



**CORRESPONDÊNCIA**  
**entre BERNARDINO MACHADO**  
**e LEITE DE VASCONCELOS**

**CORRESPONDÊNCIA**  
**entre BERNARDINO MACHADO**  
**e LEITE DE VASCONCELOS**

ed. Lúvia Cristina Coito

Lisboa 2024

Imprensa Nacional  
é a marca editorial da **INCM**

**IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.**

Av. de António José de Almeida  
1000-042 Lisboa  
www.incm.pt  
www.impresanacional.pt  
www.facebook.com/ImprensaNacional  
editorial.apoiocliente@incm.pt

© Livia Cristina Coito  
e Imprensa Nacional-Casa da Moeda  
TÍTULO

*Correspondência entre Bernardino Machado e Leite de Vasconcelos*

AUTOR

Livia Cristina Coito

REVISÃO

Raquel Oliveira

DESIGN

Rita Múrias

CAPA

Rita Múrias

PAGINAÇÃO

Paulo Barata

Composto em Times New Roman e Din

Dezembro de 2024  
ISBN 978-972-27-3192-8

A Imprensa Nacional agradece  
ao Museu Nacional de Arqueologia  
e ao Centro de Linguística da Universidade de Lisboa  
o apoio que deram à produção deste livro.



# Introdução

Bernardino Machado (1851-1944) e José Leite de Vasconcelos (1858-1941) são duas figuras proeminentes para a Ciência e Cultura portuguesa dos finais do século XIX e primeira metade do século XX. Foram colegas, correspondentes e amigos durante pelo menos 53 anos até à morte de Leite de Vasconcelos.

Já se publicaram algumas trocas epistolares entre estes intelectuais, especificamente as relacionadas com a fundação do Museu Etnográfico Português, mas a transcrição e análise completa do que se conseguiu localizar nas diversas instituições por onde passaram ou se cruzaram, além de correspondência na posse da família ou na de outros particulares, não estava toda reunida<sup>1</sup>.

A análise da permuta epistolar entre as duas personagens revela-nos aspetos pessoais que nenhum outro tipo de texto deixa transparecer, pois o estilo epistolar geralmente é sincero, íntimo, espontâneo, facilitando-nos o melhor conhecimento do seu autor. O estudo da correspondência permite-nos ver o homem por trás do escritor, do investigador, do cientista. Para além do espaço/tempo profissional, temos o espaço/tempo pessoal, privado; ficamos a conhecer o homem, o pai, o filho, o amigo, os interesses pessoais...

O que nos dizem estes 53 anos de correspondência? Que informações trocaram? Que projetos desenvolveram e realizaram em conjunto? O projeto maior foi, sem dúvida, a criação do Museu Etnográfico Português. Mas também partilharam ideias, apoiaram-se reciprocamente, falaram das suas redes sociais e intelectuais. Foi uma relação onde podemos identificar o público e o privado, as conferências na Academia de Estudos Livres e no Instituto de Coimbra, as questões científicas, os

1 O levantamento e publicação desta correspondência foi efetuada no âmbito do projeto PROMUSEUS 2021 (Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus), em parceria com o Museu Bernardino Machado em Vila Nova de Famalicão, e pretendia caracterizar a relação entre Bernardino Machado e José Leite de Vasconcelos, no plano da conceptualização em torno da museologia e da criação do Museu Etnográfico Português, hoje Museu Nacional de Arqueologia.

pedidos pessoais, a troca de bibliografia, as excursões arqueológicas e os materiais recolhidos para o museu...

No Arquivo Pessoal de Leite de Vasconcelos, deixado em testamento ao Museu Nacional de Arqueologia, conservam-se 82 documentos, enviados por Bernardino Machado. Enviadas por Leite de Vasconcelos, temos no conjunto das instituições – Museu Bernardino Machado, Fundação Aquilino Ribeiro/Biblioteca Nacional, Fundação Mário Soares e Maria Barroso, e coleção Júlio Machado de Sousa Vaz (1909-1999), neto de Bernardino Machado, centena e meia de espécies, e ainda uma carta enviada por Leite de Vasconcelos a um genro de Bernardino Machado.

Após concluído o levantamento de todas as instituições, às quais as duas personalidades tinham estado ligadas, Leonor Rosas transcreveu e comentou toda a documentação encontrada num texto da sua autoria. A transcrição foi enriquecida com notas e comentários que esclarecem aspetos ou identificam personalidades referidas na correspondência.<sup>2</sup>

O processo de investigação continuou após o trabalho desenvolvido para a exposição «Abraço vivamente a sua ideia» e já nos permitiu chegar à conclusão de que a ligação entre os dois se iniciou dois anos mais cedo, em 1888, o que veio confirmar as suspeitas que existiam de que a relação era ainda mais dilatada no tempo, antecedendo alguns anos a data da criação do Museu Etnográfico Português.<sup>3</sup> Embora haja documentos não datados, as datas extremas conhecidas são as seguintes: a primeira de 2 de outubro de 1888 e a última a 3 de fevereiro de 1941. São, pelo menos, 53 anos de correspondência, mas que certamente abrangeu um período mais longo, uma vez que Bernardino viveu mais de 90 anos e Leite mais de 80 anos, situação pouco habitual na época, considerando a esperança de vida nesse período, a que acresce uma atividade intelectual também longa. Bernardino Machado produziu durante cerca de 68 anos, e Leite de Vasconcelos durante cerca de 65 anos<sup>4</sup>.

A investigação não permitiu saber como e quando se conheceram estes dois cientistas, membros da nossa elite cultural. O que podemos concluir é que é quase impossível que o ano de 1888, da primeira carta datada, corresponda ao ano em que iniciaram as suas relações, pois o tom e forma de tratamento já denotam intimidade.

O local de encontro fica também em aberto, embora tudo possa apontar para que se tenha dado em Coimbra, no âmbito da Universidade, ou da revista *Instituto*, fundada em 1852 mas anterior à Academia de Estudos Livres, fundada em 1889 com

2 L. Rosas, Leite de Vasconcelos e Bernardino Machado: Uma vida de correspondência. In *Abraço vivamente a sua ideia. Bernardino Machado, José Leite de Vasconcelos e os museus em Portugal*. Vila Nova de Famalicão: Museu Bernardino Machado; Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Imprensa Nacional, 2022. pp. 58-101. Catálogo.

3 Aquando da exposição no Museu Bernardino Machado a primeira carta datada era de 1890.

4 A. Carvalho, L. C. Coito, Abraço vivamente a sua ideia. In *Abraço vivamente a sua ideia. Bernardino Machado, José Leite de Vasconcelos e os museus em Portugal*. Vila Nova de Famalicão: Museu Bernardino Machado; Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Imprensa Nacional, 2022. pp. 21-29. Catálogo.

o objetivo de combater o analfabetismo e de promover a regeneração social através da educação, e bem presente na correspondência trocada entre ambos. Em todas estas instituições, Bernardino Machado era dirigente e figura destacada com muita intervenção, e Vasconcelos um colaborador. É natural que estes contactos possam ter reforçado os laços de amizade entre estes dois homens de ciência.

Saliente-se, igualmente, que o circuito científico nacional à época era restrito, pelo que os diversos intervenientes acabavam por ter sempre contacto e relações científico-culturais.

Bernardino Machado e Leite de Vasconcelos partilhavam visões convergentes relacionadas com a instrução pública, não só universitária mas também primária e profissional, em que a vertente prática estava sempre presente. O primeiro propôs reformas dos currículos escolares, dos métodos de ensino, da reorganização e articulação dos níveis de aprendizagem, da criação de novas disciplinas, como a Antropologia, introduzida por si na Universidade de Coimbra. A vertente prática esteve sempre presente nas suas preocupações e propostas para apetrechamento dos laboratórios, dos museus e das bibliotecas, para apoio e complemento às aulas teóricas.

Leite de Vasconcelos acreditava também no papel científico e educativo dos museus. Num período marcado pelo positivismo, o seu projeto museológico centrava-se no conceito de «Homem português», tentando, de forma interdisciplinar e sistemática, reunir, estudar e expor os testemunhos arqueológicos, antropológicos e etnográficos de âmbito nacional. «Este Museu tem por fim contribuir pela exposição permanente de objectos ... para o conhecimento das origens, vida e caracteres do povo português ... O que pois principalmente se deve buscar no Museu é o methodo scientifico da classificação e do arrumo, de modo que os objectos falem, por assim dizer, mais á intelligencia do visitante do que aos olhos.»<sup>5</sup>

«A pedagogia tem num museu boa fonte de *lições de cousas* para as crianças ... É nas primeiras idades que os sentimentos se radicão melhor ...»<sup>6</sup>

Bernardino Machado abraçou também a carreira política, pois entendeu que seria a melhor forma de conseguir levar por diante os seus objetivos e convicções. Foi essa sua intervenção política que permitiu a Leite de Vasconcelos concretizar a criação do Museu. José Leite de Vasconcelos idealizou a criação do Museu Etnográfico; Bernardino Machado, enquanto ministro das Obras Públicas, facultou-lhe a possibilidade e os meios para o concretizar. Bernardino Machado assinou o decreto da fundação no seu último dia no ministério, a 20 de dezembro, dia em que apresentou a demissão. Contudo, o projeto foi executado com bastantes dificuldades. Segundo nos diz o fundador e primeiro diretor no manuscrito «Para a História do Museu» onde anotou os factos e ações mais significativos, foram 14 anos de luta, ralações e trabalho<sup>7</sup>.

Da análise do conjunto desta correspondência, regista-se que as missivas de Bernardino Machado para Leite de Vasconcelos são mais numerosas, prevalecendo

5 J. L. de Vasconcelos, *História do Museu Etnologico Português (1893-1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1915. p. 91.

6 *Ibid.*, p. 15.

7 J. L. de Vasconcelos, «Para a História do Museu Ethnologico (de 1893 a 1908). 14 annos de luta, ralações e trabalho. Manuscrito». *O Arqueólogo Português*, Série IV, 26, 2008, pp. 15-40.

as missivas curtas, postais e telegramas. As cartas são geralmente escritas do exílio do estrangeiro ou nacional, quando não está a desempenhar cargos políticos<sup>8</sup>.

Já do lado de Leite de Vasconcelos predominam as cartas longas<sup>9</sup>. Nos anos de 1893, 1894 – fundação e organização do museu e procura de espaço para a sua instalação –, a frequência das missivas é mais intensa. O cartão de Bernardino Machado com a frase «Abraço vivamente a sua ideia», datado de 5 de abril de 1893, afirma a tomada de decisão política e institucional que viabilizava a criação de um museu nacional identitário. Leite de Vasconcelos preocupa-se em colocar Bernardino Machado a par das suas indagações, em carta de 22 de maio, anda já «em pesquisas, como V. Ex.<sup>a</sup> me disse, à cêrca de um convento ou casa desocupada»; e após a criação do Museu Etnográfico, várias vezes referido por ambos como «o nosso museu», fala dos seus trabalhos e dos desenvolvimentos que vão decorrendo, refletindo quase que um dever para com o político que viabilizou o seu projeto. Contudo, estamos em crer, devido à comparação com outros espólios epistolares que contêm também correspondência do Diretor do Museu, e em número mais significativo, que se terão perdido muitas espécies. É de referir que Bernardino Machado mudou de residência e país por diversas ocasiões, o que leva à perda e dispersão de documentação. É de salientar que os dois se encontravam, sempre que possível, quer em excursões e conferências, quer em visitas de casa. Assim podemos também deduzir que muitos assuntos seriam abordados pessoalmente.

Estes 53 anos de cartas, postais, cartões e telegramas revelam a amizade que os uniu e a troca intelectual nas áreas da Etnologia, Antropologia, Arqueologia, História e Filologia, para além dos contactos com outros intelectuais, académicos e políticos portugueses e estrangeiros, e contribuíram para o desenvolvimento científico e museológico do final do século XIX e início do século XX em Portugal.

Estas duas personalidades, com visões convergentes na ciência, na investigação, na instrução, ambos com objetivos e ideias bem definidos para a educação da sociedade, só poderiam ter sido correspondentes, colaboradores e amigos.

8 Bernardino Machado divide a sua atividade pelo campo académico e político. Em 1879 é nomeado catedrático de Filosofia da Universidade de Coimbra lecionando várias cadeiras. A partir de 1883, passa a dirigir em exclusividade a cadeira de Antropologia. Em 1892, integra o Conselho Superior de Instrução Pública. Em 1890 e 1894, é nomeado par do Reino pelo corpo de catedráticos da Universidade de Coimbra.

A atividade política começa no período monárquico e vai desenvolver-se em dois vetores principais, no interior da Maçonaria e no desempenho de cargos públicos e tem início em 1882, ao ser eleito deputado por Lamego, pelo Partido Regenerador. É ministro das Obras Públicas do governo de Hintze Ribeiro entre 22/2 e 20/12/1893, altura em que assina o decreto de criação do Museu Etnográfico Português. Em 1903, descrente dos valores monárquicos, adere ao Partido Republicano e torna-se uma das suas mais destacadas figuras. Durante a 1.<sup>a</sup> República será ministro e embaixador no Brasil, desde 20 de janeiro de 1912 até fevereiro de 1914, várias vezes ministro e duas vezes presidente, de 5/10/1915 a 5/12/1917 e de 11/12/1925 a 28/5/1926. Em 1917 é exilado pela primeira vez, regressando a Portugal em 1919, ano em que terminaria o seu mandato. Em 1927 é novamente exilado, primeiro na Galiza, e em 1936 transfere residência para França. Em 1940 é autorizado a regressar a Portugal, mas proibido de residir em Lisboa, indo viver para o Alto Douro.

9 Para a análise mais pormenorizada em termos de anos, quantidades e instituições onde se conserva a documentação, consultar o catálogo *Abraço vivamente a sua ideia. Bernardino Machado, José Leite de Vasconcelos e os museus em Portugal*, pp. 25-27.

## Esta Edição

Esta edição consiste numa versão revista e reorganizada da correspondência publicada no catálogo anteriormente citado, *Abraço vivamente a sua ideia. Bernardino Machado, José Leite de Vasconcelos e os museus em Portugal*. Vila Nova de Famalicão: Museu Bernardino Machado; Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Imprensa Nacional, 2022, pp. 67-98. As diferenças principais entre as duas versões são: as cartas foram renumeradas segundo o uso da coleção Leitiana – Estudos, sendo colocadas no final as missivas não datadas; a ortografia dos originais foi mantida; o desenvolvimento de abreviaturas não foi assinalado, por serem muito numerosas e recorrentes (mantiveram-se abreviados apenas os tratamentos: *V. Ex.<sup>a</sup>*, *Ex.<sup>mo</sup>*, etc.); algumas leituras e notas foram revistas.

Na localização das cartas, foram usadas as seguintes siglas:

MNA – Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa: Biblioteca, Espólio de Leite de Vasconcelos, Correspondência, cota 1892.

MBM – Museu Bernardino Machado, Vila Nova de Famalicão.

JMV – Espólio de Júlio Machado de Sousa Vaz (1909-1999), que em 1992 ofereceu à biblioteca do MNA a cópia e a transcrição (feita por Orlando Ribeiro) de 44 cartas e postais de Leite de Vasconcelos para Bernardino Machado, seu avô materno.

FAR – Fundação Aquilino Ribeiro, Soutosa, Moimenta da Beira. O espólio de Aquilino Ribeiro está depositado na Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa (cota D11).

FMS – Fundação Mário Soares e Maria Barroso/DBG – Documentos Bernardino Machado.

*Livia Cristina Coito*  
Bibliotecária do Museu Nacional de Arqueologia

<b>Data</b>	<b>Bernardino Machado</b>	<b>Leite de Vasconcelos</b>	<b>Localização</b>	<b>Cota</b>
02/10/1888	BM01		MNA, 1892	12348
03/02/1890	BM02		MNA, 1892	12336
14/03/1890		JLV01	JMV	1
04/11/1890		JLV02	FMS	DBG, Pasta: 08061.013
23/09/1891		JLV03	FMS	DBG, Pasta: 07011.013
26/03/1892	BM03		MNA, 1892	12338
05/04/1893	BM04		MNA, 1892	12339 A+B
22/05/1893		JLV04	JMV	2
20/06/1893		JLV05	JMV	3
07/11/1893		JLV06	JMV	4
11/11/1893	BM05		MNA, 1892	24271
05/12/1893		JLV07	MBM	E1.P2.C19.006
10/12/1893	BM06		MNA, 1892	12337
12/12/1893		JLV08	MBM	E1.P2.C19.007
19/01/1894		JLV09	JMV	5
17/03/1894		JLV10	JMV	6
29/03/1894		JLV11	JMV	7
10/04/1894	BM07		MNA, 1892	12340
15/04/1894		JLV12	JMV	8
05/05/1894		JLV13	JMV	9
17/05/1894		JLV14	JMV	10
27/05/1894		JLV15	JMV	11
01/06/1894	BM08		MNA, 1892	12341
05/06/1894		JLV16	JMV	12
08/06/1894		JLV17	JMV	13
21/06/1894	BM09		MNA, 1892	12342
26/06/1894		JLV18	JMV	14
30/08/1894		JLV19	JMV	15
30/08/1894		JLV20	JMV	16
15/09/1894		JLV21	JMV	17
30/09/1894		JLV22	JMV	18
10/10/1894		JLV23	JMV	19
31/10/1894		JLV24	JMV	20
31/10/1894		JLV25	JMV	21
??/11/1894		JLV26	JMV	22
05/11/1894		JLV27	JMV	23
09/11/1894		JLV28	JMV	24
30/11/1894		JLV29	JMV	25

<b>Data</b>	<b>Bernardino Machado</b>	<b>Leite de Vasconcelos</b>	<b>Localização</b>	<b>Cota</b>
26/02/1895		JLV30	MBM	E1.P2.C19.008
02/07/1895		JLV31	MBM	E1.P2.C19.009
26/07/1895		JLV32	MBM	E1.P2.C19.010
01/01/1896	BM10		MNA, 1892	12343
11/03/1896	BM11		MNA, 1892	12344
08/04/1896	BM12		MNA, 1892	12345
28/05/1896	BM13		MNA, 1892	12346
27/06/1896	BM14		MNA, 1892	12347
01/07/1896	BM15		MNA, 1892	12359
09/11/1896	BM16		MNA, 1892	12349
17/12/1896	BM17		MNA, 1892	12350
14/01/1897	BM18		MNA, 1892	12351
12/06/1897	BM19		MNA, 1892	12352
04/07/1897	BM20		MNA, 1892	12353
13/07/1897	BM21		MNA, 1892	12354
17/07/1895	BM22		MNA, 1892	12355
22/07/1897	BM23		MNA, 1892	12356
05/10/1897	BM24		MNA, 1892	12357
16/02/1898	BM25		MNA, 1892	12363
23/02/1898	BM26		MNA, 1892	12365
23/05/1898	BM27		MNA, 1892	12358
30/11/1898	BM28		MNA, 1892	12360
04/12/1898	BM29		MNA, 1892	12361
16/02/1899	BM30		MNA, 1892	12364
02/03/1899	BM31		MNA, 1892	12366
15/03/1899	BM32		MNA, 1892	12367
20/03/1899	BM33		MNA, 1892	12368
30/12/1899	BM34		MNA, 1892	12369
27/02/1900		JLV33	JMV	26
13/04/1900		JLV34	JMV	27
29/08/1900		JLV35	JMV	28
10/10/1900	BM35		MNA, 1892	12370
03/11/1900	BM36		MNA, 1892	12371
24/11/1900	BM37		MNA, 1892	12372
12/02/1901		JLV36	JMV	29
24/03/1901		JLV37	JMV	30
30/03/1901		JLV38	JMV	31
12/05/1901		JLV39	JMV	32

<b>Data</b>	<b>Bernardino Machado</b>	<b>Leite de Vasconcelos</b>	<b>Localização</b>	<b>Cota</b>
10/12/1901		JLV40	JMV	33
23/12/1901		JLV41	JMV	34
26/12/1901		JLV42	JMV	35
23/05/1902	BM38		MNA, 1892	12373
10/07/1902	BM39		FMS	DBG, Pasta: 07009.020
31/10/1902	BM40		MNA, 1892	12374
24/04/1903	BM41		MNA, 1892	12375
12/05/1903	BM42		MNA, 1892	12376
06/11/1903	BM43		MNA, 1892	12377
20/12/1903	BM44		MNA, 1892	12378
13/06/1904		JLV43	JMV	36
05/08/1904		JLV44	JMV	37
01/12/1905	BM45		MNA, 1892	12379
10/01/1906	BM46		MNA, 1892	12380
01/10/1906	BM47		MNA, 1892	12381
04/10/1909		JLV45	JMV	38
10/1910-08/1911	BM48		MNA, 1892	12330
10/1910		JLV46	JMV	39
14/11/1910		JLV47	MBM	E1.P2.C19.012
22/11/1910		JLV48	MBM	E1.P2.C19.013
[1911]		JLV49	BNP, FAR	D11/7371
08/09/1911		JLV50	FMS	DBG, Pasta: 06710.082
22/12/1912	BM49		MNA, 1892	12383
30/12/1912	BM50		MNA, 1892	12384, 1+2
25/04/1913	BM51		MNA, 1892	12385
01/07/1913	BM52		MNA, 1892	12386
20/07/1913	BM53		MNA, 1892	12387
17/04/1914		JLV51	JMV	40
24/09/1915	BM54		MNA, 1892	12388
16/11/1916		JLV52	MBM	E1.P2.C19.016
17/05/1917		JLV53	JMV	41
08/08/1917		JLV54	BNP, FAR	D11/7368
26/08/1917		JLV55	BNP, FAR	D11/7369
28/08/1917		JLV56	BNP, FAR	D11/7370
05/04/1920	BM55		MNA, 1892	12389
19/08/1920	BM56		MNA, 1892	12390
02/09/1920	BM57		MNA, 1892	12382
31/01/1922	BM58		MNA, 1892	12391

<b>Data</b>	<b>Bernardino Machado</b>	<b>Leite de Vasconcelos</b>	<b>Localização</b>	<b>Cota</b>
14/02/1923	BM59		MNA, 1892	12392
23/02/1923	BM60		MNA, 1892	12393
06/12/1923	BM61		MNA, 1892	12394
18/12/1923	BM62		MNA, 1892	12395
24/10/1924	BM63		MNA, 1892	12396
28/03/1925	BM64		MNA, 1892	12398
23/11/1925	BM65		MNA, 1892	12397
26/12/1925	BM66		MNA, 1892	12399
28/03/1926		JLV57	MBM	E1.P2.C19.018
27/05/1926	BM67		MNA, 1892	12400
28/05/1926		JLV58	MBM	E1.P2.C19.019
17/06/1926	BM68		MNA, 1892	12401
11/08/1927	BM69		MNA, 1892	12402
22/03/1930	BM70		MNA, 1892	12403
06/04/1930		JLV59	JMV	42
04/10/1930	BM71		MNA, 1892	12404
15/01/1940		JLV60	JMV	43
10/09/1940	BM72		MNA, 1892	12405
09/1940		JLV61	JMV	44
25/01/1941	BM73		MNA, 1892	12406
[1941]		JLV62	JMV	45
03/02/1941	BM74		MNA, 1892	12407
s.d.		JLV63	MBM	E1.P2.C19.001
s.d.		JLV64	MBM	E1.P2.C19.014
s.d.	BM75		MNA, 1892	12331
s.d.	BM76		MNA, 1892	12332
s.d.	BM77		MNA, 1892	12333
s.d.	BM78		MNA, 1892	12334
28/12/??	BM79		MNA, 1892	12335
[1915]	BM80		MNA	14-1/8
25/06/1916	BM81		MNA	14-8/8
04/1926	BM82		MNA	14-4/8
[1913]		JLV00	JMV	46

**Correspondência  
entre Bernardino Machado  
e Leite de Vasconcelos  
(1888-1941)**

**BM01**

**Lisboa, MNA, 1892, 12348**

Paredes de Coura, 02/10/1888.

Carta de uma página.

Meu amigo,

Aqui vim a receber “A Philologia Portuguesa”<sup>10</sup>. Agradeço-lhe a offerta e os termos affectuosos de envio com que m’a fez. Plenamente d’acôrdo: é-nos necessario o ensino superior da nossa lingua. E precisávamos professal-o de 3 cadeiras, em Lisboa, em Coimbra e no Porto. Como hão de as nossas escholas superiores cumprir a sua missão, que é formar o pensamento nacional, fazer com que a nação pense por si, se lhes não é dado a ensinar aos seus alumnos as puras formas em que transborda o espirito da nacionalidade portuguesa?

Espero ainda pelo ultimo número da sua revista. Mande-m’o logo que possa para aqui. Regresso amanhã.

Abraça-o o seu  
dedicado amigo e admirador  
Bernardino Machado

Coura  
2-10-88

10 J. L. de Vasconcellos, *A Philologia Portuguesa (A proposito da reforma do Curso Superior de Letras de Lisboa)*. Lisboa: Bertrand, 1888.

**BM02****Lisboa, MNA, 1892, 12336**

Sem local, 03/02/1890.

Carta de uma página.

Meu prezado amigo,

Quer refazer em publico o seu estudo sôbre a nacionalidade portugueza, mostrando tudo o que nella ha de vivo e promettedor de melhores dias? Estimava-o deveras. A conferencia deveria ser feita dentro d'estes 15 dias, sendo-lhe possivel.

Abraça-o  
Seu V. amigo e admirador.  
B. Machado

S. L.<sup>11</sup>  
3-2-90

11 Estas iniciais S. L. aparecem no remate de algumas cartas de Bernardino Machado, geralmente enviadas de Lisboa, acompanhando a data. Parecem constituir uma fórmula de cortesia epistolar (oferecendo, p. ex., *Seu Lar?*).

**JLV01**

**Lisboa, JMV 1**

Lisboa, 14/03/1890.

Carta de uma página.

Meu Ex.º Amigo

Tive de ir inopinadamente ao Cadaval<sup>12</sup>, de modo que não posso estar no Sabbado com V. Ex.<sup>a</sup>, como combinámos. Eu volto na 2.<sup>a</sup>, e nesse dia, ou num dos proximos, procurarei o meu amigo para fallarmos.

Estimo que regressasse sem novidade, e sou com toda a consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Amigo affectuoso e obrigado  
José Leite de Vasconcellos

Lisboa  
14-3-90

12 Leite de Vasconcelos realizava frequentemente escavações arqueológicas nesta zona e publicava artigos no jornal *O Clamor do Bombarral*.

**JLV02**

**Lisboa, FMS (DBG, Pasta: 08061.013)**

Lisboa, 04/11/1890.

Postal endereçado a *Ill. e Ex. Sr. Dr. Bernardino Machado | R. da Junqueira | Belem (Lisboa)*.

Meu Ex. amigo:

O Sertorio chegou ha dias, mas tornou a sahir. Veiu hontem de Evora, e agora está cá.

Às ordens  
De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>  
amigo attento dedicado obrigado  
Leite de Vasconcellos

Lisboa  
4-11-90

**JLV03**

**Lisboa, FMS (DBG, Pasta: 07011.013)**

Mafra, 23/09/1891.

Carta de três páginas, em bifólio pautado.

[1] Ex. Amigo e Senhor:

Escrevo a V. Ex.<sup>a</sup> de Mafra, aonde vim passar uns 4 dias para descansar. Estava para me retirar hoje, mas appareceu-me à ultima hora um impedido de official madeirense e outro açoreano, que eu desejo explorar linguisticamente hoje e amanhã, e por isso só vou amanhã à noite. É por este motivo que escrevo a presente.

Fui proposto pelo Conselho do lyceu de Lisboa para ir aos exames em Outubro. Com quanto talvez não haja modificação na proposta, todavia peço a V. Ex.<sup>a</sup> o obsequio de me acompanhar então perante a Direção Geral e o Ex.<sup>mo</sup> Inspector.

Confiado na amizade de V. Ex.<sup>a</sup>, ficarei pois mais um dia.

Como os exames são muito [2] brevemente, e nisto às vezes um dia póde influir muito, obsegueia-me V. Ex.<sup>a</sup> fallando no negócio logo que lhe seja possível.

Não sei se V. Ex.<sup>a</sup> já veiu a Mafra. É uma terra alegre e com bons ares, mas tudo respira ainda, por causa do convento, a D. João V. O convento é uma grande obra sem inspiração, mas feita a compasso, correctissima.

Soube hoje do triste fim de Anthero de Quental<sup>13</sup>. O suicidio é uma mania como outra qualquer. Pena foi porém que d'esta vez ella se desse em quem se deu!

Sem mais por agora, vou com [3] toda a consideração

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>  
amigo criado obrigado

23-IX-91  
José Leite de Vasconcellos

13 Antero de Quental suicidou-se em Ponta Delgada em 11 de setembro de 1891.

**BM03**

**Lisboa, MNA, 1892, 12338**

Lisboa, 26/03/1892.

Cartão timbrado *Gabinete do Ministro | Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.*

Agradece-lhe devéras penhorado  
o seu dedicado amigo

B. Machado

26-3-92

**BM04**

**Lisboa, MNA, 1892, 12339 A+B**

Lisboa, 05/04/1893.

Cartão timbrado *Gabinete do Ministro | Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria*. Trata-se da resposta positiva de Bernardino Machado à proposta de Leite de Vasconcelos de se criar um Museu de Etnografia em Lisboa. Leite conservou, além do cartão, o envelope que lhe foi endereçado pela mão de Bernardino Machado para *Lisboa | Bibliotheca nacional | Il. Sr. | J. Leite de Vasconcellos*. Dentro do envelope, encontra-se uma reprodução litográfica da mensagem de Bernardino Machado e um apontamento manuscrito de Leite: *Para a historia do Museu Ethnologico | Resposta do Exmo. Conselheiro Bernardino Machado, quando Ministro das O. P., á carta em que lhe propus a fundação do Museu, – o que se levou a effeito em Dezembro de 1893*.

5-4-93

Meu caro amigo,

Abraço vivamente a sua idéa. Posso falar-lhe aqui à noite. O melhor, para virmos já conversando pelo caminho, é procurar-me depois de jantar na secretaria.

Creia-me devéras  
Seu amigo obrigado  
B. Machado

## JLV04

## Lisboa, JMV 2

Lisboa, 22/05/1893.

Carta de três páginas em papel timbrado *Bibliotheca Nacional de Lisboa*.

## [1] Ex.º Amigo e Senhor

Tenho andado em pesquisas, como V. Ex.<sup>a</sup> me disse, à cêrca de um convento ou casa desoccupada. Apenas soube do Convento das Francesinhas, na calçada da Estrella, onde estão umas mulheres (creadas de servir, segundo creio); como me disserão que não estava todo occupado, fui lá saber, mas responderão-me que estava todo occupado. Não sei se a informação é exacta.

O que eu pedia a V. Ex.<sup>a</sup> era o obsequio de mandar saber no Ministerio da Fazenda, pois lá é que hão-de ter ao certo noticia das casas que ha de vago. Confio do zelo de V. Ex.<sup>a</sup> por estes assumptos de instrução pública, e tambem da amizade que se digna dispensar, que não se esquecerá do meu pedido.

No livro *Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, diz Cartailhac, a pag. 242, falando das ricas collecções archeologicas da França e Italia:

“Un souffle d’enthousiasme scientifique a passé sur certaines nations et a fait ressusciter de toutes pièces leurs temps préhistoriques... Je m’imagine que l’ESPAGNE, LE PORTUGAL SONT SIMPLEMENT EN RETARD AU POINT DE VUE ARCHEOLOGIQUE... Celui qui refera mon livre, dans une vintaigne d’années, n’aura pas de peine à justifier mes espérances”. Já faltão só 13 annos para que termine o prazo traçado pela boa vontade de Cartailhac. V. Ex.<sup>a</sup> tem agora uma excellente occasião de mostrar que Portugal, alem das collecções importantes que já ha, póde ainda reunir outras, vindo por fim a apresentar-se muito dignamente ao pé de outras nações. E creia V. Ex.<sup>a</sup> que, se conseguisse decretar a criação de um grande [2] Museu Nacional Português, e installá-lo, já não digo perfeitamente, mas modestamente, era este mais um título que V. Ex.<sup>a</sup> juntava a tantos outros pelos quaes sempre tem merecido a sympathia espontanea do país.

Ainda li ha poucos dias na *Bibliothèque de l'École des Chartes*, vol. I, p. 600, um artigo em que nos accusavão de desleixo: “les trésors accumulés pendant des siècles sont mal connus et insuffisamment préservés”, apesar de termos “des richesses archéologiques”, etc. Para lhe não tomar tempo, não cito mais.

Já depois que tive a honra de estar com V. Ex.<sup>a</sup>, fui ao Cadaval duas vezes (em Domingos): da primeira vez trouxe 14 instrumentos neolithicos, e da segunda, que foi ontem, trouxe 3 instrumentos de cobre ou bronze, facas de pedra, lanças, uma setta, martello, um vaso, machados e uma placa original, tudo de estações prehistoricas. Vê V. Ex.<sup>a</sup> como o país é rico neste sentido; não é preciso tocá-lo com vara magica para que logo de todos os pontos brotem documentos valiosos para o conhecimento das antigas civilizações de que procedemos, e sem o estudo completo das quaes não poderemos saber ao certo o que somos.

Em virtude do que combinei da primeira vez com V. Ex.<sup>a</sup>, procurei informar-me da morada da viuva do Estacio da Veiga<sup>14</sup>, a qual ficou com uma grande collecção archeologica do Algarve, e soube d'ella que a vendia. Eu disse-lhe que tencionava fallar com V. Ex.<sup>a</sup> a este respeito, e que depois lhe comunicaria o que se passava. Rogo pois a V. Ex.<sup>a</sup> a fineza de me dar [3] outra audiencia (podendo ser às 9 horas da noite, é a unica hora que eu tenho livre ao dia), para mais de espaço fallarmos.

Sou com toda a consideração,  
De V. Ex.<sup>a</sup>  
Amigo criado, muito obrigado e dedicado  
José Leite de Vasconcellos

Lisboa  
22-V-93

14 Sebastião Estácio da Veiga (1828-1891) foi arqueólogo, tendo descoberto vestígios arqueológicos de grande importância na região do Algarve que Leite de Vasconcelos e Bernardino Machado pretendiam adquirir para a coleção do Museu Nacional de Arqueologia (na altura, Museu Etnográfico Português), o que veio a acontecer em janeiro de 1894.

**JLV05****Lisboa, JMV 3**

Lisboa, 20/06/1893.

Carta de três páginas. Ao alto da primeira página, foi anotado em outra mão *J. Leite de Vasconcelos* | 6.93. Ao alto da segunda página, uma anotação manuscrita de Bernardino Machado: *Pedir-lhe que me procure no ministerio uma noite d'estas.*

**[1]** Ex.º Amigo e Senhor

Calcúlo que V. Ex.<sup>a</sup> me não terá attendido por falta de tempo. Como porém eu muito desejava receber resposta de V. Ex.<sup>a</sup>, e vejo que não lhe poderei fallar senão depois de fechadas as Camaras, faço ésta para em duas palavras dizer o que de mais urgente tinha de dizer.

Procurei, como combinei com V. Ex.<sup>a</sup>, a viuva do Estacio da Veiga para lhe perguntar pela valiosissima collecção archeológica que o marido deixou. Ella está pronta para a vender, mas precisa de saber em que termos ha-de requerer, e a quem. Foi isto **[2]** o que eu fiquei de saber de V. Ex.<sup>a</sup>, e espero pois a resposta de V. Ex.<sup>a</sup>, para me desempenhar do meu compromisso.

Agora em relação à casa para o Museu. A que encontrei em optimas condições, pois tem espaço, alguma mobilia, está central e desocupada, é aquella em que estive o Museu Colonial. Fica ao pé do Largo do Pelourinho, e péga com a Escola Naval. V. Ex.<sup>a</sup>, fallando com o Snr. Ministro da Marinha<sup>15</sup>, poderá sem dúvida fazer que elle não a destine para mais nada senão para o **[3]** nosso Museu, e isto peço muito encarecidamente a V. Ex.<sup>a</sup>, pois creio que a casa foi a mais importante difficuldade vencida.

Eu tenho muita vontade de fazer alguma cousa neste ramo dos estudos a que consagro todo o meu tempo disponivel, mas, para conseguir isso, e para não desanimar, necessito de receber o auxilio de quem o póde dar. E (se isto é ser importuno) é por isso que importuno V. Ex.<sup>a</sup>.

Sou com toda a consideração  
De V. Ex.<sup>a</sup>  
Criado muito obrigado e venerador  
José Leite de Vasconcellos

Bibliotheca,  
20, VI, 93

15 Francisco Ferreira do Amaral (1844-1923) foi ministro da Marinha de 1893 a 1895, governador de São Tomé e Príncipe em 1879 e governador-geral de Angola entre 1882 e 1886.

**JLV06**

**Lisboa, JMV 4**

Lisboa, 07/11/1893.

Carta de quatro páginas. Anotação manuscrita de Bernardino Machado: *Responder que domingo o espero ao ½ dia em minha casa.*

[1] Ex.º Amigo e Senhor

Volto a lembrar a V. Ex.<sup>a</sup> o meu pedido à cêrca da criação de um Museu ethnologico (sobretudo archeologico) e da compra da colleção de antiguidades do Estacio da Veiga. Como é muito difficil falar com V. Ex.<sup>a</sup>, e como eu desejava que isto se resolvesse antes do Natal, porque depois abrem-se as Camaras, e V. Ex.<sup>a</sup> fica sem tempo, valho-me d'este meio.

O que, em summa, eu desejava agora era:

1.º que V. Ex.<sup>a</sup> tivesse a bondade de fazer o decreto, criando o Museu;

2.º que tivesse a bondade de dar despacho ao requerimento da viúva do Estacio, nomeando [2] ao mesmo tempo um perito para a louvação.

Com relação ao 1.º ponto, eu prontifico-me, querendo V. Ex.<sup>a</sup>, a elaborar um esboço de projecto de lei, que submetterei à apreciação de V. Ex.<sup>a</sup> (Isto, para mais brevidade).

Com relação ao 2.º ponto, tomo a liberdade de lembrar a V. Ex.<sup>a</sup> que o perito por parte do Govêrno podia ser o nosso amigo Gabriel Pereira<sup>16</sup>, por todos os motivos. A viuva nomeia outro. Os dois nomeão entre si um desempatante.

Desculpe-me V. Ex.<sup>a</sup> a minha insistencia, cujos motivos já por mais de uma [3] vez ponderei a V. Ex.<sup>a</sup>: é que se torna urgente criar um Museu, onde, pela reunião methodica e regular de muitos documentos historicos que, para Vergonha nossa (verberando-nos sempre os estrangeiros), andão dispersos ou estão quasi perdidos <sup>(1)</sup>, aquelles que tem vontade sincera e enthusiasmo desinteressado de trabalhar para o país o possão fazer com proveito scientifico.

Espero a resposta de V. Ex.<sup>a</sup>, e entretanto subscrevo-me respeitosa e com [4] toda a estima,

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Amigo criado e obrigado  
José Leite de Vasconcellos

Lisboa  
Bibliotheca Nacional  
7.XI.93

<sup>(1)</sup> Já depois que tive a honra de fallar com V. Ex.<sup>a</sup> pela ultima vez, obtive objectos que só por si preenchem uma boa secção do Museu.

16 Gabriel Pereira (1847-1911) foi diretor e conservador da Biblioteca Nacional, estudioso de Arqueologia e filólogo e figura destacada na historiografia da cidade de Évora.

**BM05****Lisboa, MNA, 1892, 24271**

Lisboa, 11/11/1893.

Cartão timbrado *Gabinete do Ministro | Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria*. A mensagem não foi escrita por Bernardino Machado.<sup>17</sup>

O sr. Ministro das obras publicas espera-o em sua casa, no domingo proximo, ao meio dia.

11-11-93.

17 Bernardino Machado foi ministro dos Negócios das Obras Públicas, Comércio e Indústria, no governo de Hintze Ribeiro, de fevereiro a dezembro de 1893. Durante este período, criou o Museu Etnográfico Português (atual Museu Nacional de Arqueologia), a pedido de José Leite de Vasconcelos.

**JLV07**

**Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.006)**

Lisboa, 05/12/1893.

Carta de quatro páginas, com a anotação ao alto da primeira *Leite de Vasconcellos 12-93*. Aí também, em estilo de despacho, uma instrução de Bernardino Machado: *Responder-lhe que o espero domingo em minha casa.*

[1] 12-93

Ex. Amigo e Senhor:

Como não encontrei V. Ex.<sup>a</sup> em casa, deixo esta, de que eu mesmo sou o portador. Em virtude do que combinei com V. Ex.<sup>a</sup>, procurei logo o Sr. Folque<sup>18</sup>, que me recebeu bem, e me disse precisar de uma indicação das dimensões que eu necessitava para o Museu. Enviei-lh'a já.

Agora o que peço a V. Ex.<sup>a</sup> é que V. Ex.<sup>a</sup> tome a peito a criação do Museu, e por isso ousou esperar que V. Ex.<sup>a</sup> faça uma lei constituindo um anexo ao Museu Industrial<sup>19</sup>, mas com certa independência. Se V. Ex.<sup>a</sup> quiser dar-me a honra de me tornar a ouvir a este [2] respeito, muito o estimaria.

Com relação ao Museu do Estacio da Veiga, tenho andado também a tratar d'isso; hoje á noite os louvados fazem a avaliação, para eu apresentar a V. Ex.<sup>a</sup>. E peço pois a graça de me dizer quando é que poderei fallar a V. Ex.<sup>a</sup>. Posso ir ao Ministerio, amanhã, 4.<sup>a</sup> feira, á noite?<sup>20</sup>

Ainda agora fui ao Museu do Estacio: é uma pena ver tantos monumentos archeologicos num quintal cheio de herva, expostos à intempérie, a gastarem-se, e a encherem-se de musgo e lichens!

[3] Tenho toda a esperança que V. Ex.<sup>a</sup> fará este grande serviço à patria e à sciencia, salvando esta colleção, e criando como anexo do Museu Industrial o Museu Ethnographico, onde se guarde tanta cousa que está quasi perdida. Já depois que estive com V. Ex.<sup>a</sup>, eu salvei no Algarve uma pedra com uma inscrição<sup>21</sup> preciosa, que comprei à minha custa, e salvei uns objectos archeologicos que salvei no leilão

18 Diretor das Obras Públicas do distrito.

19 Foi inaugurada em 28 de julho de 1893 uma exposição industrial, nos salões do Museu Industrial e Comercial de Lisboa, instalado no Edifício dos Jerónimos. Foi uma iniciativa de Joaquim Tello, diretor do museu, e organizada por Jerónimo Ferreira da Silva, e tinha como objetivo dar a conhecer e promover novos produtos e indústrias nacionais. *Revista Occidente*. Lisboa. N.º 531 [21 de setembro de 1893].

20 Parágrafo sublinhado lateralmente com duas linhas verticais.

21 Acrescento na entrelinha superior.

do fallecido Conselheiro Assumpção, objectos que estão na Bibliotheca. Ha muita cousa ainda, mas é preciso acudir a tempo.

Sou com toda a consideração

[4] De V. Ex.<sup>a</sup>

Amigo criado obrigado e admirador

Lisboa

5, XII, 93

José Leite de Vasconcellos

**BM06**

**Lisboa, MNA, 1892, 12337**

Lisboa, 10/12/1893.

Cartão timbrado *Gabinete do Ministro | Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria*. Leite de Vasconcellos anotou ao alto: *Compra à Viuva do Estacio*.

Não posso com grande despesa, e deverei ficar abaixo d'um conto de reis.  
Obrigado.

E creia-me sempre  
Seu dedicado amigo  
B. Machado

10-12-93

**JLV08****Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.007)**

Lisboa, 12/12/1893.

Carta de duas páginas, com anotação na margem esquerda *J. Leite de Vasconcelos* | 12-93.**[1]** Ex. Amigo e Senhor:

Tenho a honra de enviar a V. Ex.<sup>a</sup> a cópia da proposta, com as emendas que V. Ex.<sup>a</sup> introduziu.

O art. 3.º parece-me que não vae exactamente, pois não entendi bem as emendas. V. Ex.<sup>a</sup> terá a bondade de o alterar, se o não achar bem.

No art. 5.º talvez fosse bom introduzir a clausula expressa de que «todas as auctoridades etc. serão obrigadas a communicar ao Museu immediatamente a noticia de descobertas archeologicas feitas por acaso, como pedras com inscripções, moedas, objectos de barro, estatuas, etc., ainda mesmo quando restem só os fragmentos; para isto a direcção do Museu formulará umas instruções que serão impressas e distribuidas profusamente».

Estando ontem casualmente a ler um jornal da especialidade, encontrei, já depois que estive com V. Ex.<sup>a</sup>, a adjunta noticia que combina com a nossa ideia.

Logo que eu obtenha resposta à cerca da compra da colleção do Estacio, tomarei a liberdade de ir procurar a V. Ex.<sup>a</sup>.

Agradeço a V. Ex.<sup>a</sup> toda a sua boa vontade em auxiliar esta empresa. **[2]** Por já de ante-mão contar com ella, pois de ha muito eu sabia quanto V. Ex.<sup>a</sup> se interessava pelos assuntos de Instrução Pública, é que recorri a V. Ex.<sup>a</sup>.

Subscrevo-me respeitosamente

De V. Ex.<sup>a</sup>

criado amigo muito obrigado  
e affectuosamente

José Leite de Vasconcellos

Bibliotheca Nacional,

12, XII, 93

**JLV09**

**Lisboa, JMV 5**

Tavira, 19/01/1894.

Carta de uma página, em papel pautado.

Tavira

19-I-94

Ex.º Amigo e Senhor:

Faço esta para participar a V. Ex.<sup>a</sup> que já vim ao Algarve buscar o resto do Museu do Algarve. Tenho 30 caixotes cheios de velharias. Vamos agora a ver se tudo chega lá bem. O Estacio era muito dedicado à provincia, e deixou tudo em boa ordem, só muitos rótulos de objectos se perderam; ainda assim a perca não é sensível. Muito desejo a saúde de V. Ex.<sup>a</sup> – Eu amanhã vou para Lisboa. Qualquer dia irei fazer uma visita a V. Ex.<sup>a</sup>.

Sou com toda a consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>

Criado amigo e obrigado

José Leite de Vasconcellos

**JLV10****Lisboa, JMV 6**

Lisboa, 17/03/1894.

Carta de quatro páginas.

**[1]** Ex.º Amigo e Senhor

Soube de dois professores:

Helbling, – R. de S. Francisco de Paula, 85, rés-do-chão;

Bauer, – guarda-livros do Hotel Bragança.

Ambos ensinão linguas vivas e mortas. Pedi informações sobre o primeiro, mas a pessoa que ficou de m'as dar precisas, desencontrou-se de mim. Do segundo derão-me boas informações. Todavia, como eu desejava que V. Ex.<sup>a</sup> ficasse bem servido, peço a V. Ex.<sup>a</sup> que espere até depois da Paschoa; que eu, em voltando, farei por obter informações exactas e minuciosas.

**[2]** Repetindo o que já disse a V. Ex.<sup>a</sup>, creio que um que venha de fóra não poderá ensinar com vantagem linguas, pelo facto de ignorar a nossa, que, para portugueses, é, como V. Ex.<sup>a</sup> sabe melhor do que eu, a base para a aprendizagem do latim, etc. Um padre meu amigo, do Algarve,<sup>22</sup> que foi quem me obteve aquella pedra com inscripção ibérica de que eu fallei a V. Ex.<sup>a</sup>, e que se dedica também a estudos de linguística, **[3]** tem um irmão, desterrado, diz elle, na ilha da Madeira, isto é, tabellião, o qual deseja ser transferido para o continente, para qualquer comarca de 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> classe. Pediu-me por elle. Se V. Ex.<sup>a</sup> não tiver duvida em o recommendar no Ministério da Justiça, muito me obsequia, e eu envio o memorial que elle me mandou. E rogo a V. Ex.<sup>a</sup> o favor de me desculpar d'esta impertinência mais, – mas eu desejava corresponder ao pedido do homem.

Sou com toda a consideração,  
De V. Ex.<sup>a</sup>

**[4]** Criado amigo e obrigado  
José Leite de Vasconcellos

Lisboa  
17-III-94

22 O padre era José Joaquim Nunes, que fez este pedido a Leite de Vasconcelos em carta do início de 1894 (cf. *Correspondência de José Joaquim Nunes para José Leite de Vasconcelos*, carta JVN09). A carta de Nunes está incompleta, faltando as páginas com o historial do irmão, que Leite deve ter anexado à presente carta.

**JLV11**

**Lisboa, JMV 7**

Lisboa, 29/03/1894.

Carta de três páginas.

[1] Ex.º Amigo e Senhor

Chegado do Algarve, procurei obter as informações que V. Ex.<sup>a</sup> desejava. Só ontem as obtive.

O Helbling, segundo me disse o Epiphanio<sup>23</sup>, é homem inteligente, de instrução variada, e pelo menos sabe ensinar allemão (sua língua natal), latim e grego; dizem-me que também ensina inglês, e de certo ensina também o francês. Já fallei com ele e vejo que sabe também português, ou pelo menos o falla correntemente.

[2] Se V. Ex.<sup>a</sup> precisar de mais alguma informação, só tem de mandar a quem se subscreve respeitosamente

De V. Ex.<sup>a</sup>

Criado amigo muito obrigado  
José Leite de Vasconcellos

Lisboa  
29-3-94

[3] P.S.

Hoje não me é possível ir ahi; nem ontem m'o foi; e por isso faço esta. Qualquer dia porém apparecerei por ahi por casa de V. Ex.<sup>a</sup>.

23 Epifânio Dias (1841-1916) foi filólogo, estudioso de Luís de Camões e amigo e correspondente de José Leite de Vasconcelos.

**BM07****Lisboa, MNA, 1892, 12340**

Sem local, 10/04/1894.

Carta em papel tarjado de luto.

Meu caro amigo,

Muito obrigado pelos seus obsequios. Tenho esperado pela sua promettida visita, por isso ainda lhe não escrevi. Creio que não posso dispensar um preceptor para os pequenos, quem me substitua, olhando continuamente por elles. A minha ação educativa, por varios motivos, é tão intermittente!

Nossos cumprimentos a sua Mãe.

Seu dedicado amigo  
B. Machado

S. L.  
10-4-94

**JLV12**

**Lisboa, JMV 8**

Lisboa, 15/04/1894.

Carta de duas páginas.

[1] Ex.º Amigo e Senhor

Tenho presente a carta de V. Ex.<sup>a</sup>.

A minha vida, cheia de trabalho, desde manhã até à noite, não me tem permitido ir a casa de V. Ex.<sup>a</sup>; accresce ainda o ter umas sessões nocturnas na Sociedade de Geografia<sup>24</sup> por causa do centenario. Espero porém que na proxima semana hei-de ter uma noite de vago para ter o gosto de ir fazer a promettida visita.

Sou com toda a consideração e profunda estima

De V. Ex.<sup>a</sup>

[2] De V. Ex.<sup>a</sup>

Amigo criado e agradecido

José Leite de Vasconcellos

Lisboa, 15-IV-94

24 A Sociedade de Geografia, fundada em 1875, começou por ser uma organização de cariz científico com particular enfoque no estudo das colónias portuguesas e na criação de instrumentos científicos que melhorassem a sua governação. Leite de Vasconcelos foi membro da mesma.

**JLV13****Lisboa, JMV 9**

Lisboa, 05/05/1894.

Carta de quatro páginas.

**[1]** Lisboa

5.V.94

Ex.º Amigo e Senhor

Dou a V. Ex.<sup>a</sup> os parabéns pela sua eleição para o pariato<sup>25</sup>.

Não cheguei a fallar com o nosso amigo Dr. G. Guimarães<sup>26</sup>.

Eu desejava ir a casa de V. Ex.<sup>a</sup>, mas por causa da doença de minha Mãe, e pelas minhas muitas occupações, não sei quando o poderei fazer.

Soube que V. Ex.<sup>a</sup> já estivera no Museu. Creio que brevemente terei alguma mobília disponível.

Tenho um officio feito para enviar na 2.<sup>a</sup> feira a fim de pedir que o Sr. Ministro<sup>27</sup> me conceda na cerca do convento um recanto, pertencente ao Estado, para lá estabelecer **[2]** uma galeria a fim de collocar os monumentos pesados que não podem accomodar-se na sala. Não poderá talvez o meu officio obter solução pronta sem que V. Ex.<sup>a</sup> tenha a bondade de recommendar isto com instancia ao Sr. Ministro, e por isso rogo a V. Ex.<sup>a</sup> mais esse favor. Eu desejava que elle concedesse todo o terreno que se pede (que não é muito), e não concedesse só parte: isto, por dois motivos: 1.º porque não deve contar-se só com as pedras que temos agora, mas tambem com as **[3]** que hão-de vir ainda de futuro; 2.º porque eu desejava collocar tambem nesta galeria alguns outros objectos que me não cabem em cima.

Alem d'isso, se elle concede só parte, d'aqui a dois dias tem de se fazer novo pedido para alargamento, o que importa nova despesa.

O Sr. Folque prontifica-se a dar boa informação, a fim de pela repartição d'elle se construir a galeria. O caso está em que o Ex.º Sr. Ministro approve a proposta, tal como a eu faço.

Não envio senão 2.<sup>a</sup> feira o officio, **[4]** e pedirei ao Sr. Severiano<sup>28</sup> que o não apresente a S. Ex.<sup>a</sup> senão na 3.<sup>a</sup> ou 4.<sup>a</sup>, a fim de V. Ex.<sup>a</sup> ter tempo de fazer a recommendação, ou verbalmente ou por escrito, como V. Ex.<sup>a</sup> julgar melhor ou puder.

Deve V. Ex.<sup>a</sup> ter recebido a minha carta de ha dias.

25 Eleição para a Câmara dos Pares, em representação da Universidade.

26 António José Gonçalves Guimarães (1850-1919) foi professor da Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, lecionava as cadeiras de Mineralogia, Zoologia, Geologia, Química e Antropologia. Foi igualmente diretor do Museu e Laboratório Mineralógicos. Correspondente e amigo de Bernardino Machado e de Leite Vasconcelos.

27 Carlos Lobo de Ávila (1860-1895) foi ministro das Obras Públicas de dezembro de 1893 a setembro de 1894.

28 Severiano Augusto da Fonseca Monteiro, chefe da Repartição dos Serviços Técnicos de Minas e da Indústria, posteriormente foi diretor-geral das Obras Públicas.

Com relação ao outro assumpto, fico também esperando a resposta de V. Ex.<sup>a</sup>.  
Logo que me seja possível, ahi irei à noite a casa de V. Ex.<sup>a</sup>.

Sou com toda a consideração  
De V. Ex.<sup>a</sup>  
Criado amigo admirador  
José Leite de Vasconcellos

**JLV14****Lisboa, JMV 10**

Lisboa, 17/05/1894.

Carta de duas páginas.

**[1]** Ex.º Amigo e Senhor

Pensando ontem pelo caminho no meu negócio, de que V. Ex.<sup>a</sup> quis ter a bondade de se encarregar, vejo que tudo depende de um despacho do Sr. Ministro, e que não é preciso consultar a Academia, porque a publicação já está approvada e autorizada do tempo do Estácio da Veiga: o que o Sr. Ministro agora tem só é de renovar o contrato, ampliando-o ao país todo.

Tendo elle vontade, e de certo a tem, logo que V. Ex.<sup>a</sup> lhe mostre o seu interesse, e lhe exponha as circumstancias, – parece-me ser assumpto muito simples.

Queira V. Ex.<sup>a</sup> fazer-me mais o favor de me desculpar. Eu na próxima 2.<sup>a</sup> feira à noite ahi vou, como prometti. E V. Ex.<sup>a</sup> não **[2]** se esquecerá tambem de me ter as *Affirmações Publicas*<sup>29</sup> e os outros discursos que se refiram à instrução pública.

Sou com toda a consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>Criado amigo muito  
agradecido e affectuoso

José Leite de Vasconcellos

Lisboa  
Bibliotheca  
17.5.94

29 B. Machado, *Affirmações Publicas*. 1888-1893. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1896.

**JLV15**

**Lisboa, JMV 11**

Lisboa, 27/05/1894.

Carta de três páginas.

[1] Ex.º Amigo e Senhor

O officio em que eu pedi que se construísse na cêrca de Jesus uma galeria archeologica já foi a informar ao Folque. Depende pois agora tudo d'este. Elle asseverou-me que tudo o que puder fazer o fará. No entanto parecia-me conveniente que, se V. Ex.<sup>a</sup> assim o entender, lhe escrevesse encarecendo o assumpto. Lembre-se V. Ex.<sup>a</sup> que, quando eu me encontrei com elle em casa de V. Ex.<sup>a</sup>, no dia em que V. Ex.<sup>a</sup> [2] deixou a Pasta, elle disse, alludindo ao Decreto que criou o nosso Museu, e aos outros Decretos, que V. Ex.<sup>a</sup> tinha fechado com chave d'ouro. É pois de esperar que elle não queira que por causa d'elle a chave deixe de servir.

No caso de V. Ex.<sup>a</sup> lhe escrever, peço o favor de o fazer logo que receba esta, pois a informação vae amanhã. Eu só soube d'isto ontem à noite.

Quanto ao outro assumpto, peço tambem a V. Ex.<sup>a</sup> se não esqueça. Na [3] proxima semana não me é possivel ir ahi, porque nos primeiros três dias tenho que fazer à noite, e nos últimos quatro saio numa excursão archeologica à procura da velha cidade de Eborobritium.

Sou com toda a consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>

Amigo criado e obrigado  
José Leite de Vasconcellos

Lisboa  
27-5-94

**BM08**

**Lisboa, MNA, 1892, 12341**

Sem local, 01/06/1894.

Postal endereçado a Leite de Vasconcelos para *Rua do Quelhas, 107, 2º, Lisboa.*

Meu caro amigo,

Presumo que com este tempo não partirá. Eu dispunha-me a acompanhá-lo, mas não sei se me chegará qualquer dia d'estes o professor.

Desejando as melhoras de sua Mãe, asseguro-lhe que sou

Seu dedicado amigo  
B. Machado

S. L.  
1-6-94

## JLV16

**Lisboa, JMV 12**

Lisboa, 05/06/1894.

Carta de três páginas.

[1] Ex.º Amigo e Senhor

Realizei, como havia planeado, a excursão. V. Ex.<sup>a</sup> talvez não gostasse, porque ella foi bastante fatigante. V. Ex.<sup>a</sup> deve, creio eu, gostar mais é da que tencionamos fazer em Setembro às grutas do Cadaval. Tive uma noite de chuva, e parte de um dia. O resto do tempo esteve magnifico. Trouxe uns 30 instrumentos neolithicos, e muitos fragmentos ceramicos prehistoricos ornamentados. Tambem trouxe um anel antigo, creio que pre-romano, e varios pesos romanos, etc. Aproveitei alguma cousa.

Para Setembro, V. Ex.<sup>a</sup>, se cá estiver, entendo que não deixará de ir, o que muito estimarei, como estimava que tivesse ido agora.

[2] Estou deseioso que V. Ex.<sup>a</sup> me diga alguma cousa do outro negocio. Não imagina como lucto com falta de tempo! E então estou todos os dias a sobrecarregar-me mais. Ontem, por exemplo, recebi uma carta de um professor de Heidelberg a pedir-me informações da nossa archeologia para um trabalho que anda fazendo. E neste geito recebo muitos pedidos, que me levão immenso tempo.

De mais a mais eu necessitava de saber a decisão, porque estão a fechar-se as aulas, e depois vem as ferias, e é-me preciso deixar [3] tudo decidido antes de eu sahir para fóra, – contando tambem com o tempo que se gasta nas nossas Secretarias.

Agora, por exemplo, por causa do tal pedido dos poucos manuscritos do Estacio, já fui à Direção-Geral 3 vezes, escrevi um officio e uma carta, e ainda não obtive resposta nenhuma!

Desculpe pois V. Ex.<sup>a</sup> se eu o fatigo com o meu pedido.

Minha Mãe agradece o cuidado de V. Ex.<sup>a</sup>. Ella vae indo adoentada sempre, infelizmente.

Os meus respeitos à Ex.<sup>ma</sup> Família de V. Ex.<sup>a</sup>, e sou com toda a estima

De V. Ex.<sup>a</sup>

Criado amigo agradecido  
José Leite de Vasconcellos

Lisboa

5.VI.94

P.S. Não quereria V. Ex.<sup>a</sup> que uma noute em que V. Ex.<sup>a</sup> fosse a casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Franco<sup>30</sup>, eu o acompanhasse, e dissesse directamente “da minha justiça”?

30 João Franco (1855-1929) iniciou a sua vida política como deputado em 1884; mais tarde, irá integrar os governos de Serpa Pimentel, João Crisóstomo e Hintze Ribeiro (do qual faz parte à data da carta). Foi defensor do fortalecimento do poder real e fundador do Partido Regenerador Liberal. Em 1906, é chamado ao poder pelo rei D. Carlos. Governará até 1908, impondo uma ditadura e perseguindo republicanos, anarquistas e quaisquer opositores à Monarquia. Após o regicídio [a 1 de fevereiro de 1908], João Franco abandona a presidência do Conselho de Ministros.

**JLV17****Lisboa, JMV 13**

Lisboa, 08/06/1894.

Postal endereçado para *Rua da Junqueira, Belém*, com datação dada por carimbo do correio.

Ex.º Amigo e Senhor

Ontem à noite, na sessão da Academia, por ocasião de entrar numa pequena discussão archeologica, tive ensejo de citar o nome de V. Ex.<sup>a</sup>, como fundador do Museu Ethnologico Português. De ontem a quinze dias, isto é, na próxima sessão, tenciono fazer uma comunicação sobre a historia da Archeologia Portuguesa, e tenciono tornar a referir-me ao Museu.

Não tenho podido ir ahi. Logo que possa ir, mas não sei quando será.

Escrevi a V. Ex.<sup>a</sup> já esta semana, creio que terá recebido a carta.

O professor já chegou?

Os meus respeitos à Ex.<sup>ma</sup> Família de V. Ex.<sup>a</sup>. Minha Mãe vae indo, ora melhor, ora peor.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Amigo e Criado agradecido  
José Leite de Vasconcellos

**BM09**

**Lisboa, MNA, 1892, 12342**

Sem local, 21/06/1894.

Carta de uma página.

Meu caro amigo,

Outro dia fui eu mesmo procural-o com o mestre. Tive logo em seguida a dolorosa noticia do fallecimento de sua Mãe. E quiz ir ainda nesse dia a sua casa. Mas o incommodo de garganta, de que estava soffrendo, aggravou-se-me lá fóra tanto que nem hoje posso por enquanto expôr-me. Aceite, pois, por esta forma os meus sinceros pesames. Imagino bem a provação por que passou o seu extremoso amor filial.

Creia-me sempre  
Seu dedicado amigo  
B. Machado

S. L.  
21-6-94

**JLV18****Lisboa, JMV 14**

Lisboa, 26/06/1894.

Carta de duas páginas, com tarja a negro.

**[1]** Ex.º Amigo e Senhor

Agradeço muito penhorado as expressões de amizade que V. Ex.<sup>a</sup> me enviou neste lance dolorosissimo por que estou passando<sup>31</sup>. Ainda que em parte alguma eu posso achar consôlo, pois que nada póde preencher o vacuo que a falta de uma Mãe deixa na alma de um filho que a estremecia, todavia tenho no devido aprêço a amavel carta de V. Ex.<sup>a</sup>.

Não tenho ainda podido ir a casa de V. Ex.<sup>a</sup>. Este ultimo Domingo sahi para fóra a ver se me distrahia. As noites tenho-as tido occupadas. Verei porém se num dos proximos dias-santos **[2]** consigo apparecer por ahi, uma noute.

Muito estimarei que V. Ex.<sup>a</sup> esteja satisfeito com o professor.

Os meus respeitos à Ex.<sup>ma</sup> Familia de V. Ex.<sup>a</sup>, e sou com toda a consideração,

De V. Ex.<sup>a</sup>

Criado amigo muito agradecido  
José Leite de Vasconcellos

Bibliotheca  
26.VI.94

P.S. Agradeço tambem a carta anterior, àcerca da qual fallarei pessoalmente com V. Ex.<sup>a</sup>.

31 A mãe de Leite de Vasconcelos, D. Maria Henriqueta Leite de Vasconcelos Pereira de Melo, faleceu em 16 de junho de 1894.

**JLV19**

**Lisboa, JMV 15**

Lisboa, 30/08/1894.

Postal endereçado para *Rua da Junqueira, Belém*, datado pelo carimbo de correio.

Ex.º Amigo e Senhor

Então amanhã, 6.<sup>a</sup> feira, a postos, não é verdade? O comboio parte do Rocio para o Bombarral às 6, em ponto, da tarde. Creio que não há comboio de Alcantara. Por isso V. Ex.<sup>a</sup> tem de ir ao Rocio, me parece.

Chegaremos ao Bombarral às 10 horas, onde teremos carro, que já preveni, como já preveni hospedaria. Vamos só nós, porque o rapaz que estava para ir, não vae. Lá teremos 2 castros e várias grutas.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Criado amigo e obrigado  
J. L. de V.

**JLV20****Lisboa, JMV 16**

Lisboa, 30/08/1894.

Postal endereçado para *Rua da Junqueira, Belém*, com carimbo de correio de 31, mas escrito na véspera.

Ex.º Amigo e Senhor

Em additamento ao meu bilhete de hoje de manhã. Esqueci-me de dizer que é conveniente que V. Ex.<sup>a</sup> leve fato de verão e uns çapatos grossos, mas tambem um casaco de agasalho e um lenço para o pescoço, porque podem as noites arrefecer, ou suar-se com a subida.

Eu posso demorar-me com V. Ex.<sup>a</sup> lá os dias que quiser.

Os meus respeitos à Ex. Família de V. Ex.<sup>a</sup>, e subscrevo-me

De V. Ex.<sup>a</sup>

Admirador, criado e amigo agradecido

J. L. de V.

Lisboa, 5.<sup>a</sup> feira.

**JLV21**

**Lisboa, JMV 17**

Vila do Conde, 15/09/1894.

Carta de três páginas, com tarja a negro.

**[1]** Ex.º Amigo e Senhor

Ainda não lhe dei contas de mim, por falta de tempo.

Estive na Figueira 7 dias. Fiz algumas excursões, – Cova de Lavos, Casal do Matto (antas prehistoricas), Montemor-o-Velho, etc. Lá visitei a Eschola do nome de V. Ex.<sup>a</sup>, e o Museu Municipal, que achei muito interessante.

Andei algumas vezes com o nosso amigo, Dr. G. Guimarães.

Agora estou em Vila do Conde **[2]** ha uns dias, e demoro-me mais uns 3. D'aqui vou para o Douro. Querendo V. Ex.<sup>a</sup> alguma cousa de mim, póde escrever-me assim: S. Thomé de Covellas, – correio de Santa Cruz do Douro.

Encontrei ontem aqui o Paes Villas-Boas<sup>32</sup>, e cá falámos em V. Ex.<sup>a</sup> e no seu Tonéco. Tornei a saber notícias de VV. Ex.<sup>as</sup> pelo Sertão, que encontrei na Figueira.

Muito estimo que todas VV. Ex.<sup>as</sup> **[3]** tivessem boa jornada.

Rogo a V. Ex.<sup>a</sup> o obsequio de me recomendar à Ex.<sup>a</sup> Família de V. Ex.<sup>a</sup> e ao allemão, e sou como sempre

De V. Ex.<sup>a</sup>

Criado amigo e obrigado  
José Leite de Vasconcellos

Vila do Conde  
15-IX-94

32 Joaquim Sellés Paes de Villas-Bôas (1913-1990), oficial do Exército, etnógrafo, arqueólogo e crítico de arte. Nos anos 30 do século XX, iniciou um trabalho de recolha que viria a ser uma coleção de olarias de Barcelos com mais de 700 peças, que deu origem ao Museu de Olaria de Barcelos.

**JLV22****Lisboa, JMV 18**

São Tomé de Covelas, 30/09/1894.

Carta de três páginas, com tarja a negro.

**[1] Ex.º Amigo e Senhor**

Ainda ando por cá, mas a minha excursão está a terminar. Na proxima 5.<sup>a</sup> feira conto chegar a Lisboa, e nesse dia ou na 6.<sup>a</sup> irei visitar a V. Ex.<sup>a</sup>.

Escreveu-me o Maximiano Apollinario<sup>33</sup> para eu recomendar a V. Ex.<sup>a</sup> uma pretensão que elle tem numa Eschola Industrial. Elle irá procurar a V. Ex.<sup>a</sup> para lhe expôr [2] qual ella é. V. Ex.<sup>a</sup> já teve occasião de apreciar algumas das boas qualidades d'este rapaz. Só accrescentarei que elle é capaz de desempenhar com toda a dignidade qualquer logar de que o incumbam. Por tanto, se V. Ex.<sup>a</sup> puder fazer alguma cousa a bem d'elle, não só nisso eu ficarei muito grato a V. Ex.<sup>a</sup>, mas não é trabalho perdido.

Rogo a V. Ex.<sup>a</sup> a obsequio de [3] apresentar os meus respeitos a sua Ex.<sup>a</sup> Esposa, e sou, com toda a consideração,

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Criado amigo agradecido  
S. Thomé de Covellas  
30.IX.94

José Leite de Vasconcellos

P.S. Remetto neste correio um opusculo do Museu Ethnográfico. Não tenho agora mais exemplares. Da-los-hei a V. Ex.<sup>a</sup> depois.

José Leite de Vasconcellos

33 Maximiano Apolinário (1867?-1947) foi arqueólogo, escavou o Castro de Rocha-Forte, efetuou diversas explorações arqueológicas na região do Cadaval (onde Leite de Vasconcelos também escavou com frequência) e foi funcionário do Museu Nacional de Arqueologia entre 1893 e 1896.

**JLV23**

**Lisboa, JMV 19**

Lisboa, 10/10/1894.

Carta de três páginas.

[1] Ex.º Amigo e Senhor

Participo a V. Ex.<sup>a</sup> que o Sr. Ministro das Obras Públicas<sup>34</sup> concedeu o subsidio pedido para as despesas do nosso Museu. De modo que me é facil agora proceder a algumas explorações: só me falta o tempo para estudos! Mais um motivo, pois, para eu escrever a V. Ex.<sup>a</sup> o negocio de que V. Ex.<sup>a</sup> tão amavelmente se incumbiu, e de cuja boa resolução depende o eu poder adeantar os meus trabalhos archeologicos. De mais a mais estou ansioso por me libertar da massada do ensino, que, se fosse noutras circumstancias, me daria prazer, mas que nas actuaes me mortifica, porque realmente [2] mal posso estar a ensinar verbos e conjuncções a meninos de 10 annos! Já pedi para a imprensa outra vez os folhetos. Espero-os breve.

Ando com vontade de tornar ao Cadaval. Se V. Ex.<sup>a</sup> quisesse ir lá passar dia e meio, podíamos ir d'aqui Sabbado à tarde, descansavamos Domingo, e voltávamos na 2.<sup>a</sup> feira à tarde.

Eu talvez hoje à noute ou amanhã appareça por ahi, e combinaremos. Mandava-se um telegramma no Sabbado para vir o carro ao Bertrand à noute.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Criado amigo obrigado  
José Leite de Vasconcellos

Lisboa  
10.X.94

[3] P.S.

Aos Sabbados ha comboios de ida e volta; pelo menos havia.

34 Artur Campos Henriques (1852-1922) foi ministro das Obras Públicas entre setembro de 1894 e fevereiro de 1897 e foi presidente do Conselho de Ministros de dezembro de 1908 a abril de 1909.

**JLV24****Lisboa, JMV 20**

Lisboa, 31/10/1894.

Postal endereçado para *Rua da Junqueira, Belém*.

Ex.º Amigo e Senhor

Venho agora das Camaras. Como V. Ex.<sup>a</sup> não foi lá hoje, e me não é possível ir a casa de V. Ex.<sup>a</sup>, tomo a liberdade de escrever este.

Em 1.º lugar, participo a V. Ex.<sup>a</sup> que o Sr. Ministro das Obras Públicas auctorizou a publicação do jornal<sup>35</sup>. Já amanhã vou à Imprensa começar a tratar d'elle. Alguma boa fada bafejou o nosso Museu à nascença, pois até agora tem estado em maré de rosas.

Em 2.º lugar, direi a V. Ex.<sup>a</sup> que fallei hoje com o Schindler. Elle prontificou-se a ir comigo a casa do Sr. F.,<sup>36</sup> e a fazer o que estivesse ao seu alcance; mas disse que era melhor V. Ex.<sup>a</sup> fallar primeiro com elle, como disse, – pois, accrescentou, isso teria grande pêso. Por tanto, se V. Ex.<sup>a</sup>, amanhã ou na 5.ª feira puder fallar-lhe, muito o agradeço. Eu na 5.ª à noite vou a casa de V. Ex.<sup>a</sup> para saber a resposta, e a transmittir na 6.ª feira ao Schindler. Espero mais este obsequio de V. Ex.<sup>a</sup> E peço desculpa de tudo.

De V. Ex.<sup>a</sup>Criado amigo agradecido  
José Leite de Vasconcellos

Lisboa, 3.ª feira

35 O jornal aqui referido é a revista do Museu, *O Archeologo Português*, cujo primeiro fascículo do 1.º volume foi publicado em janeiro de 1895 pela Imprensa Nacional. A revista do museu é a revista de arqueologia portuguesa mais antiga publicada regularmente até aos dias de hoje.

36 Não se conhece a identidade deste Sr. F., adiante também Sr. Fr., mas pode tratar-se das iniciais de João Franco.

**JLV25**

**Lisboa, JMV 21**

Lisboa, 31/10/1894.

Postal endereçado para *Rua da Junqueira, Belém.*

Ex.<sup>mo</sup> Amigo e Senhor

Na minha carta de ontem esqueci-me de dizer que fallei ao Sr. Sev. M. nos Relatorios a que V. Ex.<sup>a</sup> se referiu, quando ahi estive no Domingo; mas ele respondeu que não se lembrava do que era, e ficou de perguntar a V. Ex.<sup>a</sup>

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Criado amigo agradecido  
J. L. de V.

Lisboa  
31.X.94

**JLV26****Lisboa, JMV 22**

Lisboa, 11/1894.

Postal endereçado para *Rua da Junqueira, Belém*, sem data, mas com anotação posterior (Novembro 1894).

Ex.<sup>mo</sup> Amigo e Senhor

Procurei agora o Schindler, a fim de combinar com ele a ida a casa do Sr. Fr. Elle está pronto, com a melhor vontade, e repetiu-me que o Sr. Fr. está também muito bem disposto, mas que entendia que era melhor e muito conveniente que V. Ex.<sup>a</sup> fallasse pessoalmente com elle. Logo que pois V. Ex.<sup>a</sup> o possa fazer, peço o favor de me avisar num bilhete, pois que eu às noites estou sempre prêso. O tempo passa de pressa, em breve são as férias do Natal, e eu não queria perder a boa ocasião que se offerece de eu realizar o meu plano. Queira V. Ex.<sup>a</sup> desculpar estes incomodos.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
amigo obrigado  
José Leite de Vasconcellos

**JLV27**

**Lisboa, JMV 23**

Sem local, 05/11/1894.

Postal endereçado para *Rua da Junqueira, Belém.*

Ex. Amigo e Senhor

Já sei que V. Ex.<sup>a</sup> teve a bondade de escrever ao Ex. Sr. Fr., e também sei que elle está bem disposto. Muito obrigado. Agora só espero que V. Ex.<sup>a</sup> tenha mais a bondade de lhe fallar, como lhe prometeu, a fim de eu depois ir lá com o Schindler, que é isto o que tinha combinado com elle. E peço então a V. Ex.<sup>a</sup> o favor de me dizer quando lhe fallou. Eu não sei quando poderei ir a casa de V. Ex.<sup>a</sup>. Queira V. Ex.<sup>a</sup> desculpar tanto incomodo.

Tive hoje carta de Alcacer, em que se me diz que a Camara fundou um museu para recolher as antiguidades de SALACIA. Convidaram-me para lá ir, o que farei no proximo mêz. – A archeologia vae ganhando terreno. É caso para dizer: Archeologos fortuna juvat!

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Criado amigo agradecido  
José Leite de Vasconcellos

5.XI.94

**JLV28****Lisboa, JMV 24**

Lisboa, 09/11/1894.

Postal endereçado para *Rua da Junqueira, Belém*. No endereço, Leite acrescentou *D.<sup>mo</sup> Ministro de Estado Honorario*.

Ex. amigo e Senhor

Vi hoje num jornal que V. Ex.<sup>a</sup> estava doente. Sinto-o, e oxalá não seja cousa de cuidado. Nem hoje nem amanhã posso ir ahi, por ter occupação, à noite, mas no domingo irei pessoalmente saber como V. Ex.<sup>a</sup> está.

Desejando-lhe pronto restabelecimento, tenho a honra de me subscrever

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Criado amigo agradecido  
J. L. de V.

Bibliotheca Nacional  
9.XI.94

**JLV29**

**Lisboa, JMV 25**

Lisboa, 30/11/1894.

Postal endereçado para *Rua da Junqueira, Belém.*

Ex. amigo e Senhor

Ha-de V. Ex.<sup>a</sup> ter estranhado a minha ausencia, mas todas as noites tenho tido occupação, alem de a chuva não deixar fazer longas jornadas. No proximo Domingo à noite quero ver se por ahi posso apparecer.

Os meus respeitos à Ex. Familia de V. Ex.<sup>a</sup>, e sou com toda a consideração,

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Criado amigo obrigado  
J. L. de V.

Bibliotheca  
30.XI.94

**JLV30****Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.008)**

Lisboa, 26/02/1895.

Postal.

Ex. Amigo e Senhor:

Depois que vim da minha excursão, não me tem sido possível ir ahi.

Como não sei ainda quando irei, faço este a pedir-lhe que me dê as suas notícias.

Eu vou na proxima 5.<sup>a</sup> feira à noite, se não chover muito, tenciono ir para o Cadaval, e voltar no Domingo à noite: 3 dias de ar. Se V. Ex.<sup>a</sup> deseja ir, queira ter a bondade de m'ò dizer, para eu avisar a Tia Adelaide.

Os meus respeitos a sua Ex.<sup>ma</sup> Família e com toda a consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>Criado amigo obrigado  
Jose Leite de VasconcellosBibliotheca  
26.2.95

**JLV31**

**Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.009)**

Lisboa, 02/07/1895.

Postal.

Ex. Amigo e Senhor:

V. Ex.<sup>a</sup> deve estar admirado da minha ausencia, mas não me tem sido possível ir ahí, já por ter estado por vezes e uns dias fora, já que por muitas occupações, de mais a mais tendo estado cá pessoas da provincia que me tomam o tempo.

Peço desculpa a V. Ex.<sup>a</sup>, e qualquer dia appareço.

Os meus respeitos a sua Ex.<sup>ma</sup> Família, e com toda a consideração

2.VII.95

De V. Ex.<sup>a</sup>

amigo criado obrigado

José Leite de Vasconcellos

**JLV32****Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.010)**

Lisboa, 26/07/1895.

Carta.

Ex. Amigo e Senhor:

O tal individuo em que de tempo fallei a V. Ex.<sup>a</sup> já cá não está, e pouco tempo cá parou. Agora não sei por onde anda. Era inglês e muito excentrico.

Se V. Ex.<sup>a</sup> vir o nosso amigo Dr. Guimarães, rogo o obsequio de me recomendar a elle. Quando V. Ex.<sup>a</sup> voltar, desejava sabê-lo, para lhe ir fazer uma visita.

Sou com toda a consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>

criado amigo obrigado

Jose Leite de Vasconcellos

Bibliotheca

26.VII.95

**BM10**

**Lisboa, MNA, 1892, 12343**

Lisboa, 01/01/1896.

Postal.

Meu querido amigo,

Se passar pela Avenida, peço-lhe que venha aqui, Hotel do Matta. Muito desejo vel-o. Peço-lhe o favor de mandar a sua revista para o Museu anthropologico da Universidade, desde o 1.º número. Um novo anno muito feliz! Sempre

Seu dedicado amigo e admirador  
B. Machado

Lisboa  
1-1-96

**BM11**

**Lisboa, MNA, 1892, 12344**

Coimbra, 11/03/1896.

Postal.

Meu caro amigo,

Como vae? Não se recebeu mais o Boletim no Gabinete d'anthropologia<sup>37</sup>. Póde fazer-me a fineza de mandar também para lá uma collecção das suas publicações? Como ahi se encontra com o Gabriel Pereira, é favor lembrar-lhe o pedido que em tempo lhe fiz do 2.º número da "idade portuguesa". Muitas lembranças de

Seu dedicado amigo  
B. Machado

Coimbra  
11-3-96

37 Gabinete de Antropologia do Museu de História Natural, criado em 1890, com a participação de Bernardino Machado, na Universidade de Coimbra.

**BM12**

**Lisboa, MNA, 1892, 12345**

Coimbra, 08/04/1896.

Postal.

Meu caro amigo,

Muito obrigado pelo seu delicado livrinho. O que elle não é, é d'um morto; nem já o pode ser.<sup>38</sup> Abraço-o

Seu amigo e admirador  
B. Machado

Coimbra  
8-4-96

38 Leite de Vasconcelos publicou em 1896 um livrinho de poemas intitulado *Lyra d'um Morto*. É dele que Bernardino Machado fala, certamente.

**BM13****Lisboa, MNA, 1892, 12346**

Coimbra, 28/05/1896.

Carta de uma página, tendo ao alto a marca de respondido por Leite (R).

Meu caro amigo,

Muito obrigado pela sua offerta para o gabinete. Os rapazes saem este ano habilitados a fazer quasi todas as medidas craneanas, e as principaes bem.

Sabe da questão orthographica do Instituto?<sup>39</sup> Eu fui eleito presidente na qualidade d'arbitro, tenho de me encostar às auctoridades. Leu de certo os ultimos números do Instituto: peço-lhe o obsequio de me dar a sua opinião sobre as innovações propostas, e especialmente sobre a mudança de s em z nos nomes como o seu, Vasconcellos, que lá apparece escripto assim: Vasconcelloz. E peço-lh'a com urgencia. O meu amigo me dirá o uso que eu possa fazer d'ella.

Abraço-o como  
Seu dedicado amigo e admirador  
B. Machado

Coimbra  
28-5-96

Escuso de lhe dizer quanto estimei a sua colaboração no lyceu. Assim fôssem todas as escolhas!

39 O Instituto de Coimbra foi uma academia científica e literária afeta à Universidade de Coimbra da qual Bernardino Machado foi eleito presidente em 1894. Deste instituto, criado em 1852, fizeram parte várias personalidades destacadas, como Almeida Garrett e Alexandre Herculano.

**BM14**

**Lisboa, MNA, 1892, 12347**

Coimbra, 27/06/1896.

Carta de uma página, tendo ao alto a marca de respondido por Leite (R).

Urgente

Meu caro amigo,

Muito obrigado pela sua carta e pelos esclarecimentos que nella se conteem. Julgo da maior importancia submeter o assumpto a um exame especial, e muito estimaria que o meu amigo, o A. Coelho<sup>40</sup>, o Vianna<sup>41</sup>, o Epiphanio e o V. Abreu<sup>42</sup> quisessem dar ao Instituto a consideração de ser seus socios para d'ahi nessa qualidade nos auxiliarem com as suas luzes. Agora reparo que o V. Abreu já é nosso socio. Faz-me a fineza de transmittir o convite aos outros, começando pela amabilidade de dar o exemplo da acquiescencia? Muito e muito penhoraria ao

Seu dedicado amigo e admirador  
B. Machado

Coimbra  
27-6-96

P.S. Peço urgencia, porque Coimbra vae-se despovoando para ferias.

40 Adolfo Coelho (1847-1919), amigo de Bernardino Machado, com o qual impulsionou a Academia de Estudos Livres, foi um pedagogo e intelectual português.

41 Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914), filólogo e linguista, foi um dos membros da Comissão da Reforma Ortográfica de 1911.

42 Guilherme de Vasconcelos Abreu (1842-1907) foi militar e filólogo especializado em sânscrito. Amigo de Aniceto Gonçalves Viana e apoiante do movimento que viria a impulsionar a Reforma Ortográfica de 1911.

**BM15**

**Lisboa, MNA, 1892, 12359**

Coimbra, 01/07/1896.

Postal.

Meu caro amigo,

Muito obrigado. Faz-me o favor de me mandar um exemplar de qualquer das suas publicações e outro d'alguma das do Vianna?

Sempre  
Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
1-7-96

**BM16**

**Lisboa, MNA, 1892, 12349**

Coimbra, 09/11/1896.

Postal.

Meu caro amigo,

Não me tem mandado a sua Revista para o Museu d'Anthropologia. Tem duplicado no seu Museu, que pudesse ceder-me para cá?

Por estes dias o procurará com um bilhete uma senhora da maior respeitabilidade, presidente da Associação feminina da Finlândia. Peço-lhe já o favor de também lhe indicar a residencia de D. Cecília Schmidt<sup>43</sup>.

Muito affetuosas lembranças de  
Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
9-11-96

43 Cecília Schmidt Branco (1855?-1898), amiga próxima de José Leite de Vasconcelos e sua correspondente e aprendiz. Publicou artigos de Etnografia e escrevia poesia. A sua obra etnográfica mais significativa intitula-se *A rosa na vida dos povos*. Cf. Maria Amélia Ramos Gomes, «Cecília Schmidt Branco e Leite de Vasconcelos – uma correspondência truncada», *O Arqueólogo Português*, Série IV, 26, 2008, pp. 543-576.

**BM17****Lisboa, MNA, 1892, 12350**

Coimbra, 17/12/1896.

Carta de uma página.

Meu caro amigo,

Lembra-se do meu pedido? Espero que brevemente a Sr.<sup>a</sup> D. Carolina de Vasconcellos<sup>44</sup> venha, e conto com o meu amigo para as conferências sôbre orthographia no Instituto. É um obsequio que lhe peço. E devemos reabri-las logo após o Natal. Eu disse conferencia mas em rigor serão umas palestras na classe de literatura. Por então já o meu Amigo lhe pertencerá.

Saudades do  
Seu dedicado amigo  
B. Machado

Coimbra  
17-12-96

44 Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1851-1925) foi uma filóloga, crítica literária e a primeira mulher a ser professora numa universidade portuguesa (Universidade de Coimbra). Foi também pioneira do feminismo português.

**BM18**

**Lisboa, MNA, 1892, 12351**

Coimbra, 14/01/1897.

Carta de uma página.

Meu caro amigo,

Tive pena de não podermos outro dia conversar. Queria expôr-lhe o seguinte plano para a reforma orthographica: entender-se ahi o meu amigo com o G. Vianna e o V. Abreu, fazer-se depois aqui uma conferencia em que todos tres estivessem presentes e redigir-se um acordo. Ajude-me d'ahi!

Participo-lhe que o ultimo licenciado em philosophia fez um excellente trabalho pessoal sôbre os indices cephalicos dos portugêses.

Sempre cordialmente.

Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
14-1-97

**BM19**

**Lisboa, MNA, 1892, 12352**

Coimbra, 12/06/1897.

Carta de uma página.

Meu muito prezado amigo,

Um abraço reconhecido! Quando nos faz uma visita? Muito a estimariamos, creia!

Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
12-6-97

Obrigado pelo convite ao Vianna e à D. Cecilia.

**BM20**

**Lisboa, MNA, 1892, 12353**

Coimbra, 04/07/1897.

Carta de uma página.

Meu caro amigo,

De novo lhe peço toda a cooperação para a nossa Academia de Estudos livres<sup>45</sup>.  
Que faz agora? Sempre cordialmente

Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
4-7-97

45 Academia de Estudos Livres, fundada em 1889, com o objetivo de combater o analfabetismo e de promover a regeneração social através da educação. A partir de 1904, passa a chamar-se Universidade Popular. Teve como principais impulsionadores Bernardino Machado, Adolfo Coelho e Álvaro Viana de Lemos.

**BM21**

**Lisboa, MNA, 1892, 12354**

Coimbra, 13/07/1897.

Postal.

Meu caro amigo,

Cá o esperamos, mas não nos falhe. Parabens pelo progresso do Museu! E creia-me sempre

Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
13-7-97

Recebeu as Notas<sup>46</sup>? Estimariamos saber que está de todo restabelecido.

46 B. Machado, *Notas d'um pae*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1897 (eds. posteriores).

**BM22**

**Lisboa, MNA, 1892, 12355**

Coimbra, 17/07/1897.

Postal.

Meu bom amigo,

Ainda não recebeu *Notas*? Enviei-lhe para a Bibliotheca.

Cordialmente  
Todo seu  
B. M.

Coimbra  
17-7-97

Não vi ainda Vianna, e tenho pena.

**BM23**

**Lisboa, MNA, 1892, 12356**

Coimbra, 22/07/1897.

Postal.

Meu caro amigo,

Muito obrigado. E o homem estando aqui commigo, disse-me que sabia da constituição da Sociedade! Gente moça, verduras!

Recebeu as Notas?

Abraço-o, enviando-lhe as nossas saudações

Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
22-7-97

**BM24**

**Lisboa, MNA, 1892, 12357**

Coimbra, 05/10/1897.

Postal.

Meu bom amigo,

Um abraço pela sua feliz viagem! Parto agora para Madrid 12 dias. Cá fica recomendado o sr. Mesquita. Sempre

Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
5-10-97

O sr. Mesquita que procure o Muller.

**BM25**

**Lisboa, MNA, 1892, 12363**

Coimbra, 16/02/1898.<sup>47</sup>

Postal.

Meu querido amigo,

O Instituto prepara um número especial em honra de Garrett. Manda alguma produção sua? Muito obrigado.

Todo seu  
Bernardino Machado

Coimbra  
16-2-98

47 Na data manuscrita por B. Machado, o ano parece ser 99, mas o carimbo de correio indica que o ano é 1898. Além disso, em 16/02/1899 Machado enviou a Leite um cartão de visita com um recorte de jornal (BM31). Ora, em nenhuma outra ocasião ele escreveu duas missivas a Leite no mesmo dia.

**BM26**

**Lisboa, MNA, 1892, 12365**

Coimbra, 23/02/1898<sup>48</sup>.

Postal.

Meu caro amigo,

Devolva-me com a sua informação o original que lhe mandei!

Cordialmente,  
Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
23-2-98

48 Data do carimbo dos correios, que não coincide com a data aparentemente manuscrita pelo autor.

**BM27**

**Lisboa, MNA, 1892, 12358**

Coimbra, 23/05/1898.

Postal

Meu caro amigo,

Se eu ahi estiver para o anno, poderei contar com umas lições suas de latim e português aos meus filhos?

Cordialmente  
Todo seu,  
B. Machado

Coimbra  
23-5-98

**BM28**

**Lisboa, MNA, 1892, 12360**

Coimbra, 30/11/1898.

Postal ilustrado do paço real de Sintra.

Meu caro amigo,

Após todas as buscas, parece que a medalha está em Algés. Lá lh'a irei procurar nas próximas férias. Estará ahi então o meu amigo!

Mandei-lhe "O ensino".

Peço-lhe o endereço de D. Cecília.

Cordialmente  
Todo seu  
Bernardino Machado

Coimbra,  
30-11-98

**BM29****Lisboa, MNA, 1892, 12361**

Coimbra, 04/12/1898.

Postal ilustrado com a fachada dos Jerónimos. Leite entrelinhou a lápis a decifração de certas palavras.

Meu prezado amigo,

Que desejo de Vila Velha de Ródão!

Tenciono hospedar-me na Avenida, casa da viúva Matta. Lá o espero.

Cordialmente,  
Todo seu  
B. MachadoCoimbra  
4-12-98Mando o *Ensino* e a *Industria* para a Bibliotheca<sup>49</sup>. Pergunte a G. Pereira<sup>50</sup> se não os recebeu já?

Peço morada de D. Cecilia.

49 São duas obras de Bernardino Machado: *O Ensino* (Coimbra: França Amado, 1898) e *A Indústria* (1898).

50 Gabriel Pereira.

**BM30**

**Lisboa, MNA, 1892, 12364**

Coimbra, 16/02/1899.

Cartão de visita de *Bernardino Machado*, com perfuração de alfinete, indicando que trazia um anexo (recorte de jornal?). Segundo a imprensa, facto relevante ocorrido nesta data foi a morte súbita do presidente da República Francesa, Félix Faure, em casa de uma senhora que visitava.

Meu amigo querido,

Viu-me essa noticia? Cordialmente,

Todo seu  
B. M.

Coimbra  
16-2-99

**BM31**

**Lisboa, MNA, 1892, 12366**

Coimbra, 02/03/1899.

Postal.

Meu caro amigo,

Veja se me endireita o artigo e manda para se publicar mesmo sem estampas.

Saudades do  
Todo seu  
Bernardino Machado

Coimbra  
2-3-99

Recebeu o numero “Ensino primário e secundário”<sup>51</sup>?

51 B. Machado, *O ensino: primario e secundario*. Coimbra: França Amado, 1899.

**BM32**

**Lisboa, MNA, 1892, 12367**

Coimbra, 15/03/1899.

Postal.

Meu caro amigo,

Não sei se lhe agradeci os seus ultimos favores. Muito obrigado.

Saudades

Cordialmente.

Todo seu  
B. Machado

Coimbra 15-3-99

Deu-me o nome todo do Gonçalves Vianna<sup>52</sup>? Onde vai na Paschoa, se não é indiscrição?

52 Aniceto dos Reis Gonçalves Viana.

**BM33****Lisboa, MNA, 1892, 12368**

Coimbra, 20/03/1899.

Postal.

Meu caro amigo,

Obrigado. Muito feliz viagem! Em Madrid demora-se? Nesse caso, não deixe de procurar o meu amigo D. Francisco Giner<sup>53</sup>, Paseo del Obelisco, 8. Dê sempre notícias, sim?

Cordialmente.

Todo seu  
Bernardino MachadoCoimbra  
20-3-99

53 Francisco Giner de los Ríos (1839-1915), filólogo e pedagogo espanhol, foi diretor da Institución Libre de Enseñanza (estabelecimento de ensino e cultural laico, em Madrid).

**BM34**

**Lisboa, MNA, 1892, 12369**

Coimbra, 30/12/1899.

Postal com interesse para as moradas lisboetas de Leite de Vasconcelos: tendo sido enviado para *S. Pedro d'Alcantara, 41, 2º*, foi depois reenviado para *Rua de S. Joaquim, nº 10, a Sta. Izabel*.

Coimbra  
30-12-99

Meu querido amigo,

Nossos cordiaes votos d'ano bom. Escrevi para Madrid, a pedir os artigos. Não teem já os números respectivos. Entre os meus exemplares (infelizmente truncados) não os encontrei.

Mas diga-me, se póde, os números que vieram, para ir proceder a novas diligencias.

Todo seu  
B. Machado

**JLV33****Lisboa, JMV 26**

Lisboa, 27/02/1900.

Postal endereçado simplesmente *Ex. Sr. Dr. Bernardino Machado* | *Coimbra*.

Ex.º Amigo e Sr.:

Só agora lhe posso dizer qual é o anno do *Boletín de la Institucion Libre de Enseñanza*. Eu tenho 2 numeros: o n.º 60, de 15 de Agosto de 1879, ano III; e o n.º 62, de 15 Setembro. Por aqui pôde V. Ex.<sup>a</sup> ver qual é o volume em que vem o artigo que desejo ler. Este artigo é *Los dialectos de transicion* de D. Joaquin Costa<sup>54</sup>. Ocupa muitos numeros. Se os tiver, e pudér ter a bondade de m'os remeter (registados) com brevidade, muito agradecerei; pois tenho no prelo um livro em que preciso citar este trabalho. A minha morada agora é: R. de S. Joaquin (a St<sup>a</sup> Isabel) n.º 10, rés-do-chão, – que está ao dispôr de V. Ex.<sup>a</sup> As cartas é melhor porém dirigir-m'as sempre para a Bibliotheca, onde as recebo primeiro.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
amigo criado obrigado  
José Leite de Vasconcellos

54 Joaquín Costa (1846-1911) foi um destacado político, historiador e professor universitário espanhol. Junto com Francisco Giner, participou ativamente na Institución Libre de Enseñanza, tendo dirigido o seu Boletim e dado aulas.

**JLV34**

**Lisboa, JMV 27**

Paris, 13/04/1900.

Postal endereçado a *Monsieur le Dr. Bernardino Machado* | *Prof. à l'Université de* | *Coimbre*.

Ex.º amigo e Senhor

No momento de partir recebi o prezado postal de V. Ex.<sup>a</sup>. Aqui estarei neste hotel (Grand Hôtel du Globe<sup>55</sup>) durante todo o tempo.

Tenciona vir a Paris?

Na minha vinda não me quedei em Madrid. Segui sempre. No regresso é provavel que passe por lá.

Deve ter recebido o 1.º volume dos *Estudos de Philologia Mirandesa*. Mande também um exemplar para o Hincker<sup>56</sup>.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Amigo obrigado e agradecido

J. L. de V.

55 Hotel onde Leite de Vasconcelos se instalava habitualmente. Temos no seu arquivo pessoal uma fatura de uma estadia em 1921 neste mesmo hotel.

56 Alfonso Hincker, estudioso da literatura portuguesa que viveu em Coimbra e organizou a Biblioteca de Bernardino Machado, na Quinta dos Sardões. Foi também correspondente de Leite de Vasconcelos.

**JLV35****Lisboa, JMV 28**

Lisboa, 29/08/1900.

Postal endereçado a *Herrn Dr. Bernardino Machado* | *Promenadengasse, 12. I.* | *Zürich.*

Lisboa 29.VIII.900

Meu prezado amigo: o bilhete de V. Ex.<sup>a</sup> com as suas noticias e a figura da União postal veio avivar-me os bellos 8 dias que ahi passei, e que não gozei tanto como devia e podia por causa da preocupação do Museu. Este continua a ralar-me. Estou muito arrependido de ter tomado conta d'isto e de lhe ter tomado o affecto que tomei. Antes eu tivesse continuado só com os meus estudos antigos! Já agora, quero ver em que isto fica. Se tiver occasião de dizer d'ahi duas cousas ao P. dos S., e ao Fuschini<sup>57</sup> (sim, ao Fuschini! que é o presidente da comissão executiva dos monumentos nacionaes), muito agradecerei, mas duas palavras fortes. – Creio que lhe escrevi de Madrid. De Madrid até cá, nada tive senão monotonia. – Quando V. Ex.<sup>a</sup> vir os nossos amigos Meili<sup>58</sup> e Stückelberg<sup>59</sup>, rogo o favor de me recomendar, bem como às meninas brasileiras do collegio, e à outra família brasileira. Se eu soubesse o nome todo e morada da minha collega, mandava-lhe qualquer cousa philologica minha. – Talvez para o anno nos juntemos outra vez todos em Zürich. Que me diz? Eu vim com bastantes saudades, e sinto que a preocupação do Museu me não desse descanso nem sossego! – Imagine que durante a minha ausencia a Sociedade de Geografia me apanhou um rô de cousas ethnográficas e de mobilia que me tinham sido dadas! – Neste país não se pôde trabalhar com sinceridade. É uma terra perversa. É a 2.<sup>a</sup> vez que escrevo isto! – Os meus respeitosos cumprimentos a sua Ex. Família. Fico esperando as suas noticias. Quando vem?

De V. Ex.<sup>a</sup>  
amigo venerador e obrigado  
J.L.V.

57 Augusto Fuschini (1843-1911) licenciou-se na Universidade de Coimbra, político e deputado em várias legislaturas, secretário de Estado dos Negócios da Fazenda no governo de Hintze Ribeiro em 1893 e vogal do Conselho dos Monumentos Nacionais.

58 Julius Meili (1839-1907), numismata suíço-brasileiro, pois viveu no Brasil, primeiro como cônsul e depois como dirigente de uma firma suíça no Rio de Janeiro, reuniu uma grande coleção de numismática brasileira que, após a sua morte, a família doou ao Museu Nacional de Zurique. Foi também correspondente de Leite de Vasconcelos.

59 Ernest Alfred Stückelberg (1867-1926), historiador, arqueólogo e medievalista suíço, cofundador da Société Suisse des Traditions Populaires, professor de Arqueologia na Universidade de Basileia e correspondente de Leite de Vasconcelos.

**BM35**

**Lisboa, MNA, 1892, 12370**

Vila Nova de Famalicão, 10/10/1900.

Postal

Meu muito prezado amigo,

O Cortesão<sup>60</sup> está publicando o dicionário na casa editora França Amado, e faz um abatimento d'uns 25%, creio, aos sócios do Instituto. As separatas são feitas por conta dos autores; mas hei de ver se lhe obtenho uma collecção das d'anthropologia, algumas das quaes se publicaram à minha custa e do Gabinete<sup>61</sup>.

Sempre o lembravamos muito na Suissa. Mandou o livro à philologa? Lá ficaram os meus rapazes, o que me custou e custa muito. Esperamos ir vê-los em abril. Dispõe-se para então tambem? Seria para nós devéras agradavel. Sabe quanto todos o estimamos.

Todo seu  
B. Machado

V. N. Famalicão  
10-10-1900

60 António A. Cortesão (1854-1927), filólogo, médico e pai de Jaime Cortesão, destacado político republicano. Autor de *Subsidios para um Dicionário Completo (Histórico-Etymológico) da Língua Portuguesa*, de que saíram partes em volumes do Instituto, de Coimbra, antes da edição em volume: Coimbra, França Amado, 1900, apenas o tomo 1.º.

61 Gabinete do Museu de Antropologia da Universidade de Coimbra, do qual Bernardino Machado foi fundador e diretor.

**BM36**

**Lisboa, MNA, 1892, 12371**

Lisboa, 03/11/1900.

Envelope contendo cartão de visita impresso *Bernardino Machado e Rua de S. Bernardo, 56, Lisboa*, com mensagem escrita por outra mão.

O Exmo. Sr. Dr. Bernardino Machado, recomenda a V. Ex.<sup>a</sup> o portador que diz haver aí no Museu uma vaga de contínuo.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
3/11/900  
(assin. ileg.)

**BM37**

**Lisboa, MNA, 1892, 12372**

Coimbra, 24/11/1900.

Postal.

Querido amigo,

Mando o artigo. Parabens pelas aquisições archeologicas. Procure o F., a quem escrevi hoje. Na passagem, faça-me uma visita. Nossas cordiaes lembranças.

Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
24-11

**JLV36****Lisboa, JMV 29**

[Lisboa], 12/02/1901.

Postal endereçado a Bernardino Machado em *Coimbra*, apenas.

Ex.º Amigo e Senhor

Agradecerei que V. Ex.<sup>a</sup> então me obtenha as separatas do F.A.C., mas sem lhe dizer que são para mim<sup>62</sup>.

Se vir o Dr. Vasconcelos<sup>63</sup>, obsequieia-me dizendo-lhe que me faria grande favor se me mandasse os artigos para o Archeologo. Já lhe escrevi várias vezes sem resultado.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Criado amigo agradecido  
J. L. de V.

62 Francisco Adolfo Coelho (FAC) e Leite de Vasconcelos estiveram vários anos de relações cortadas devido a críticas que este lhe fez, e só reataram relações em 1911 quando Leite de Vasconcelos entrou para a Faculdade de Letras.

63 Joaquim de Vasconcelos (1849-1936) foi historiador da arte, professor no Liceu Central do Porto e diretor do Museu Industrial e Comercial do Porto. Era marido de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

**JLV37**

**Lisboa, JMV 30**

Lisboa, 24/03/1901.

Postal endereçado a Bernardino Machado em *Coimbra*.

Meu Ex. Amigo e Senhor

Tenciono sahir para Paris nos fins do mês ou 1 ou 2 de Abril, e desejava antes de partir ver as provas do meu artigo. – Ha dias recebi *O Instituto*, mas fiquei muito admirado com um artigo que lá li sobre Psychologia social do povo português<sup>64</sup>. – V. Ex.<sup>a</sup> vae este anno à Suíça? Se V. Ex.<sup>a</sup> fôr, e lá estiver na minha volta, farei um *tour* por lá para ter o gosto de o ver. Seu Ex. Sogro disse-me, se bem me lembro, que ia lá este anno ver os netos. – Os meus respeitos à Ex.<sup>ma</sup> Familia, e sou com toda a estima

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Criado amigo obrigado  
J. L. de V.

64 Marques Braga, «Ensaio sobre a psicologia do povo português», *O Instituto*, Coimbra, vol. 48, 1901.

**JLV38**

**Lisboa, JMV 31**

Lisboa, 30/03/1901.

Postal endereçado a Bernardino Machado em *Coimbra*.

Ex. Amigo e Senhor

Hoje recebi as provas, que devolvo amanhã.

O meu itinerario é: 3.<sup>a</sup> feira para Madrid, de lá a Bordeus ou Bayonne, e de lá a Paris, onde estarei Domingo de Paschoa. Em Paris conto estar 3 meses, e passar o mês de Julho em Münster. Estou pois com o pé no estribo. Cumprimentos à Ex. Família.

P.S.

O meu endereço é Paris,  
R. des Ecoles, 50,  
Grand Hôtel du Globe

É provável que eu vá direito a Salamanca e não a Madrid.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
J. L. de V.

**JLV39**

**Lisboa, JMV 32**

Paris, 12/05/1901.

Postal endereçado a Bernardino Machado em *Coimbra*.

Paris

R. des Ecoles, 50

12.V.901

Ex. amigo e Senhor

Ando sempre tão atarefado, que mal me chega o tempo. Tenho trabalhado às 12 horas por dia. – Então quando vão para a Suíça? Eu estou aqui até Junho. Depois vou à Belgica, Hollanda e Allemanha. – Rogava-lhe a fineza de me mandar 3 numeros d- *O Instituto* com o meu artigo, mas basta as folhas em que elle vem. – E não se esqueça das separatas dos artigos do A. C., se puder obter-m'as. – Pelos jornaes tenho visto o que se tem passado em Coimbra. – Eu estou muito satisfeito por aqui.<sup>1</sup> Estudo philologia romanica e celtica<sup>65</sup>. – Os meus cumprimentos à Ex. Familia.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Amigo muito obrigado e agradecido

J. L. de V.

<sup>1</sup> – O egoismo do sabio! [Nota manuscrita de Bernardino Machado]

<sup>65</sup> Leite de Vasconcelos encontrava-se em Paris a fazer o seu doutoramento, que terminou em 15 de julho de 1901, com menção «très honorable», que equivale à mais alta classificação conferida pela Universidade de Paris. A sua tese de doutoramento, *Esquisse d'une Dialectologie Portugaise*, foi publicada nesse ano em França.

**JLV40****Lisboa, JMV 33**

Lisboa, 10/12/1901.

Postal endereçado a Bernardino Machado em *Coimbra*.

Ex.º Amigo e Senhor

Recebi os n.ºs números d- *O Instituto* que muito agradeço. Se me puder obter o livro, em que lhe falei, do C., muito agradecerei também.

Escreveu-me ontem o Schuchardt<sup>66</sup>, de Graz, a dizer-me que esteve na Italia 8 meses, e que, tendo voltado ha 8 dias, recebeu a nomeação de Sócio Correspondente do Instituto datada de Março, e pede-me que o desculpe eu para com o Instituto até que elle, livre de uma febre que tem tido, possa escrever directamente a agradecer. Cumprimentos à Ex.<sup>ma</sup> Família

De V. Ex.<sup>a</sup>  
amigo criado obrigado  
José Leite de Vasconcellos

Vou depois de amanhã para o Alemtejo.

66 Hugo Schuchardt (1842-1927), linguista e filólogo alemão, especializado no estudo das línguas românicas e professor na Universidade de Graz (Áustria) e correspondente de Leite de Vasconcelos. A correspondência entre os dois foi publicada pela Universidade de Bamberg, disponível em: [https://fis.uni-bamberg.de/bitstream/uniba/39832/1/BaEd16SchuchardtLeiteopusse\\_A3a.pdf](https://fis.uni-bamberg.de/bitstream/uniba/39832/1/BaEd16SchuchardtLeiteopusse_A3a.pdf). A carta de Schuchardt aqui referida data de 02/12/1901.

**JLV41**

**Lisboa, JMV 34**

Lisboa, 23/12/1901.

Postal endereçado a Bernardino Machado em *Coimbra*.

Ex. amigo e Senhor:

Rogo-lhe o obsequio de me dizer se deseja para *O Instituto* uma poesia acompanhada de prefacio e notas, ao todo, umas 8 páginas. Mas eu desejava o seguinte: que ella fosse publicada, de uma vez, e com a possivel brevidade; que me mandassem provas, depois de lá revistas; e que se me fizesse uma edição à parte, de 50 exemplares, num folheto de 14 páginas, embora eu pague as despesas.

Desejo a V. Ex.<sup>a</sup> e a todos, muito boas festas.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
amigo criado obrigado  
José Leite de Vasconcellos

Como a Bibliotheca estará fechada uns dias, espero a resposta em esta direcção:  
R. de S. Francisco de Salles, 41, I, Lisboa.

**JLV42**

**Lisboa, JMV 35**

[Lisboa], 26/12/1901.

Postal endereçado a Bernardino Machado em *Coimbra*.

Ex.º Amigo e Senhor

Neste correio remeto o manuscrito do artigo.

Quanto à these, não tenho exemplares, porque foi preciso entregar na Universidade de Paris 180, mas vou ver se lhe obtenho um. Não diga porém isto, porque eu não tenho dado exemplares. Brevemente, lh'º enviarei.

Cumprimentos boas festas a todas VV. Ex.<sup>as</sup>.

Sou com toda a estima

De V. Ex.<sup>a</sup>

Criado amigo obrigado

agradecido

José Leite de Vasconcellos

**BM38**

**Lisboa, MNA, 1892, 12373**

Coimbra, 23/05/1902.

Postal.

Meu prezado amigo,

Com o maior gosto. E darei ordem para se lhe reservar o typo para a separata, tratando d'ella, se quiser, com o Diretor da Imprensa. Não vem ver-nos? Saudades  
Cordialmente

Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
23-5-902

**BM39**

**Lisboa, FMS (DBG; Pasta: 07009.020)**

Coimbra, 10/07/1902.

Postal. Dentro de capilha com uma nota em letra moderna: *Postal do Avô para José Leite de Vasconcelos adquirido em 7-XII-76 na Livraria Hist. e Ultramarina.*

Meu querido Amigo,

O artigo sai em agosto. Muito obrigado por tudo. Até o fim d'este mês, por aqui; depois, se não fôr à Suíça, em V. N. de Famalicão, onde muito estimariamos recebê-lo. Avise da partida. Cordialmente,

**BM40**

**Lisboa, MNA, 1892, 12374**

Coimbra, 31/10/1902.

Postal.

Meu prezado amigo,

Ainda lhe não pude dizer quanto foi lembrado em Zürich, especialmente por o mais sympathico dos philologos. Fui lá por causa de doença, appendicite, do Miguel, que felizmente se restabeleceu, podendo até fazer o seu exame com o melhor exito. O Antonio<sup>67</sup> veio por Italia, extasiado sobretudo de Roma. Quando o veremos? Cordialmente

Todo seu  
Bernardino Machado

Coimbra,  
31-10-902

67 Miguel e António Machado eram filhos de Bernardino Machado.

**BM41**

**Lisboa, MNA, 1892, 12375**

Coimbra, 24/04/1903.

Postal.

Meu prezado amigo,

Tive muita pena de o não ver. Naquella noite estive na associação dos lojistas até às 10h, à conferencia do Silveira. Cordiaes saudades,

Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
24-4-903

**BM42**

**Lisboa, MNA, 1892, 12376**

Coimbra, 12/05/1903.

Postal.

Meu muito prezado amigo,

Abraço-o com as mais cordiaes congratulações. Ainda bem! Não deixei de ter receios, com as noticias apanhadas pelos jornaes. Saudades nossas.

Todo seu  
B. Machado

Coimbra,  
12-5-903

**BM43**

**Lisboa, MNA, 1892, 12377**

Coimbra, 06/11/1903.

Postal.

Meu bom amigo,

Cordiais cumprimentos. Tudo merece a sua inquebrantavel dedicaçãõ ao Museu. Pode indicar-me as datas de fundaçãõ dos varios museus que hoje existem pelo pais? Abraço-o saudosamente

Todo seu  
B. Machado

Coimbra,  
6-11-903

**BM44**

**Lisboa, MNA, 1892, 12378**

Coimbra, 20/12/1903.

Postal.

Meu querido amigo,

Onde passa o Natal? Estimariamos devéras tê-lo connosco nesse dia. Saudades.

Todo seu  
Bernardino Machado

Coimbra  
20-12-902

Obrigada pela indicação dos Museus.

**JLV43****Lisboa, JMV 36**

Alandroal, 13/06/1904.

Carta de duas páginas.

[1] Ex.º Amigo e Senhor

Alandroal, 13.VI.904

Ando pelo Alemejo à procura de pedras para o nosso Museu, que tem tido ultimamente grande incremento. Aqui, estou em casa de uma familia de minha grande amizade<sup>68</sup> a que pertence o aluno do 3.º anno de Direito: José Vicente Ferreira, por quem já uma vez pedi a V. Ex.<sup>a</sup>, e por quem hoje torno a pedir, pois está para fazer acto proximamente, e está com muito receio do Dr. Assiz. Muito me obsequieia V. Ex.<sup>a</sup> se directa ou indirectamente o puder recommendar. Consta-me que elle tem frequencia regular; em todo o caso, elle [2] deseja a recommendação.

Faço este pedido com todo o empenho, e espero que V. Ex.<sup>a</sup>, como de costume, me attenderá.

O proprio alumno, que V. Ex.<sup>a</sup> já conhece, é o portador d'esta carta.

Envio respeitosos cumprimentos para toda a Ex.<sup>ma</sup> Família. E sou, com toda a estima,

De V. Ex.<sup>a</sup>

Amigo muito obrigado e affectuoso criado  
José Leite de Vasconcellos

68 Leite de Vasconcelos hospedava-se na casa de José Veladas da Silveira Belo, no Alandroal.

**JLV44**

**Lisboa, JMV 37**

Lisboa, 05/08/1904.

Carta de três páginas.

[1] Lisboa

Biblioteca Nacional

5.VIII.904

Ex.º Amigo e Sr.

Estou em grande falta para com V. Ex.<sup>a</sup>, mas V. Ex.<sup>a</sup>, com a sua proverbial bondade, desculpa-me de certo, pois sabe que sou seu amigo, e que ando sempre numa faina, que não me deixa livre no momento.

Fez V. Ex.<sup>a</sup> favor de recommendar o aluno José Ferreira ao Dr. Assiz, e muito lhe agradeço. O rapaz passou, e disse-me que V. Ex.<sup>a</sup> fôra mesmo à mesa do exame, e se interessára muito por elle.

[2] O nosso Museu vai em aumento. Um dia d'esta semana, p. ex., entraram mais de 120 objectos!

Quando V. Ex.<sup>a</sup> vier a Lisboa, estimava que o visse.

No dia 9 vou para Braga e Alto Minho. Querendo V. Ex.<sup>a</sup> algo de mim, póde escrever-me para:

– casa da Praça, Viana do Castello, até 15.VIII;

– Hotel da quinta do Peso, Monção, até 10.IX.

Os meus respeitosos cumprimentos a toda a Ex.<sup>ma</sup> Família,

E receba V. Ex.<sup>a</sup> um abraço de quem é com toda a amizade

amigo criado obrigado  
José Leite de Vasconcellos

**BM45**

**Lisboa, MNA, 1892, 12379**

Coimbra, 01/12/1905.

Postal.

Querido amigo,

Não encontrei nada. A casa da Portella estava aberta às invasões vandálicas. Como tem passado? Quando ahi fôr, hei de procurá-lo para o ver e ver o nosso Museu. Cordialmente.

Todo seu  
B. Machado

Coimbra,  
1-12-905

**BM46**

**Lisboa, MNA, 1892, 12380**

Sem local, 10/01/1906.

Postal.

Meu querido amigo,

Tencionava ir a Famalicão e lá inquirir. O que farei sabbado. Cordiaes votos d'ano bom.

Todo seu  
B. Machado

10-1-906

**BM47**

**Lisboa, MNA, 1892, 12381**

Coimbra, 01/10/1906.

Postal.

Meu querido amigo,

Foi pena não entrar à noite, quando jantávamos. Sabe que todos o acolhemos sempre em família. Cá o espero no seu regresso. Pedindo muitos cumprimentos para os seus hospedeiros, abraço-o com

Todo seu  
B. Machado

Coimbra  
1-10-906

**JLV45**

**Lisboa, JMV 38**

Cinfães, 04/10/1909.

Carta de uma página.

Sinfães (de passagem)

4-X-909

Ex.º Amigo e Senhor

Ando pela provincia em excursão archeologica, e li num jornal a triste noticia do acontecimento que a esta hora enluta o coração de V. Ex.<sup>a69</sup>: apresso-me pois a testemunhar-lhe o meu profundo sentimento, bem como a sua Ex.<sup>ma</sup> Familia.  
Em breve regresso a Lisboa.

Sou com toda a estima  
De V. Ex.<sup>a</sup>  
amigo criado agradecido  
José Leite de Vasconcellos

69 Falecimento, em 1 de outubro de 1909, do irmão de Bernardino Machado, António Machado Guimarães, 2.º Barão de Joane.

**BM48**

**Lisboa, MNA, 1892, 12330**

[10/1910-08/1911]<sup>70</sup>.

Cartão de visita tendo impresso *Bernardino Machado* | *Ministro dos Negocios Estrangeiros*, seguido de mensagem manuscrita por mão alheia:

agradece muito penhorado

70 Bernardino Machado desempenhou o cargo entre outubro de 1910 e agosto de 1911.

**JLV46**

**Lisboa, JMV 39**

Lisboa, 10/1910.

Carta de quatro páginas.

[1] Ex.º Amigo e Senhor

Lx 10

Peço leia tudo.

Na impossibilidade de fallar a V. Ex.<sup>a</sup>, tomo a liberdade de lhe fazer esta. Já depois que escrevi ontem a V. Ex.<sup>a</sup> acerca dos objectos que reclamei para o Museu, vi nos jornaes que o Governo ia tratar das accumulações de empregos.

A este proposito permitta-me V. Ex.<sup>a</sup> que lhe pondere o seguinte.

Alem de ser director do Museu (lugar que servi de graça alguns annos, e em que tenho agora um ordenado não grande, para receber o qual tive de deixar lições particulares que me rendiam quasi o triplo), sou conservador da Bibliotheca.

No caso de, pela lei que vae sair, eu ter de deixar um dos lugares, é claro que deixo o do Museu, [2] porque o outro facilita mais os meus estudos, e rende-me mais.

Tendo eu de deixar o Museu por este motivo, calcula V. Ex.<sup>a</sup> como isto me é penoso: pois organizei o Museu desde o 1.º objecto, dirigi para elle a minha principal actividade e parte da minha orientação, deixei interesses maiores para me occupar d'elle.

– *Bradaria aos Ceus* ter de o deixar, como me diz um amigo de V. Ex.<sup>a</sup> e meu. Além d'isso, entendo que alguma falta lhe faço, pois não lhe pus ainda a última de mão.

No meu caso está o Dr. Félix Alves Pereira<sup>71</sup>, [3] que é official d'elle, e redactor da Camara. Ora o Museu sem elle, é como perder uma pessoa o braço direito, porque é intelligentissimo, e tem sido zelosissimo, e dirigiu também para lá a sua orientação.

Não pretendemos subtrahir-nos à lei, nem queremos excepção, e de boa mente nos sacrificariamos ao bem comum. Mas o que peço a V. Ex.<sup>a</sup> é que busque maneira de harmonizar as cousas.

Eu, como Conservador, raro falto na Bibliotheca, o que consta do livro do ponto, faço lá o serviço que me marcam, – e de mais a [4] mais dou gratuitamente ha 7 annos uma aula de Filologia. No Museu sabe V. Ex.<sup>a</sup> que o fiz todo, e portanto, sou assiduo ao serviço d'elle, embora por isso não precise sempre de lá estar, porque a minha principal actividade é fóra.

Espero que V. Ex.<sup>a</sup> me attenderá quanto puder, e me dará uma resposta para minha tranquillidade.

E desculpe.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Criado amigo obrigado

J. Leite

71 Félix Alves Pereira (1865-1936) foi arqueólogo, etnólogo, official e conservador do Museu Nacional de Arqueologia entre 1902 e 1911.

**JLV47****Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.012)**

Lisboa, 14/11/1910.

Carta de quatro páginas, com traços grossos coloridos e numeração sobre o texto.

**[1]** Lx, Biblioteca Nacional

17-XI-910

Ex. Amigo e Senhor:

O Stuckelberg escreveu-me, e disse-me a proposito de V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte:

“Je lis tous les jours le nom de notre ami M. Machado dans les journaux; veuillez lui dire que je pense souvent à lui et le souhaîte hors de périls”.

Eu já lhe respondi.

\*

Segundo a indicação de V. Ex.<sup>a</sup>, requisitei oficialmente, quer as 2 estatuas lusitanas do Jardim da Ajuda<sup>72</sup>, quer a colleção archeologica de Campolide<sup>73</sup>. Nada porém ainda recebi.

E o anel arabico de ouro do Paço das Necessidades perder-se-hia?

\*

**[2]** Tomo a liberdade de propor à consideração de V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte.

Varios paes, como a Allemanha, a França etc. tem escholas ou institutos de archeologia em Athenas e em Roma, com o fim de habilitarem pessoal seu, e contribuirem com estudos e excavações para o progresso geral da sciencia.

Como certamente o nosso Governo suprime a embaixada do Vaticano e seculariza o hospicio de S. Antonio, mantido em Roma por Portugal, podia com estas economias criar-se em Roma um instituto ou eschola no gôsto das citadas a cima. O edificio do hospicio prestava-se magnificamente para séde. – Como porém não ha quem fosse **[3]** dirigir a eschola, podia esta ser em vez de só de archeologia, ser de arte e archeologia, e já haveria alguém que fosse para lá. Podia a cargo d’ella estar tambem a cópia de muito documento portuguez que ha nos Archivos Secretos do Vaticano, onde já copiei alguns. – Esta eschola prepararia muita gente que nos falta.Para não tomar tempo a V. Ex.<sup>a</sup> dou-lhe esta lembrança sumaria. E póde ser que V. Ex.<sup>a</sup> a ponha em pratica, para bem do país, como pôs a da fundação do Museu. Declaro porém a V. Ex.<sup>a</sup> que nada pretendo para mim. Fallo-lhe no interesse geral. Nem eu tenho tempo para me occupar de outras cousas além das de que já me occupo, e não

72 É a referência às duas estátuas dos guerreiros galaicos [E 3397 e E 3398] que foram descobertas em 1789, no Outeiro do Lezenho, em Montalegre [Boticas], e ambas levadas para os Jardins do Palácio Real da Ajuda, passando a integrar as Coleções Reais. Após a implantação da República, foram incorporadas, por decreto ministerial em 1911, no acervo do Museu Ethnológico Português – Museu Nacional de Arqueologia, por determinação do então ministro das Finanças, José Relvas.

73 Referência ao Colégio Jesuíta de Campolide, encerrado após a implantação da República. No museu, deram entrada peças da Pré-História, da época romana, etnografia, um livro com caracteres chineses e um documento.

são poucas. Além d'isso, se na archeologia eu poderia fazer alguma pouca cousa, na arte, nada [4] podia fazer. Por isso creia V. Ex.<sup>a</sup> na sinceridade do que digo.

Sou com toda a consideração  
De V. Ex.<sup>a</sup>  
criado amigo  
obrigado  
José Leite de Vasconcellos

## JLV48

**Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.013)**

Lisboa, 22/11/1910.

Carta de quatro páginas, com traços de lápis colorido sobre certas passagens.

**[1]** Lx. Biblioteca Nacional

22-XI-910

Ex. Amigo e Senhor:

Muito agradeço a carta de V. Ex.<sup>a</sup>, e o ter tomado em consideração as minhas palavras. Fiquei muito satisfeito com as providencias que o Governo tomou quanto aos objectos de arte e de archeologia, e folgo de ver lá attendido o nosso Museu<sup>74</sup>.

Só tomava a liberdade de propôr que se additasse ao respectivo Decreto um artigo que tornasse a Lei applicavel tambem:

*a todos os manuscritos sem excepção* (e não só aos illuminados), portuguezes ou estrangeiros, existentes em Portugal; e

*a todas as obras impressas em Portugal até 1650* (ou pelo menos até 1601).

**[2]** Os manuscritos, como obras geralmente unicas, podem ter valor historico ou litterario, e devem ficar no país. No Museu já tenho algumas centenas, obtidas por mim em alfarrabistas.

As obras impressas em Portugal no sec. XVI são de tal modo raras, que já difficilmente se encontram à venda. Os livreiros exportam-nas constantemente para o Brasil, Allemanha, etc. Em breve não fica em Portugal nenhuma, só as das Bibliothecas públicas. Os livros do começo do sec. XVII vão também rareando. Foi por isso que marquei acima o meado do sec. XVII.

\*

**[3]** Tambem tomava a liberdade de propôr que em vez de *dispensario* se decretasse DISPENSATORIO. Assim como a *consultar*, *lavar*, *laborar* corresponde consultO-RIO, lavaTORIO, laboratorio, tambem a *dispensar* corresponde DISPENSATORIO, que é já palavra portuguesa antiga. *Dispensario* é imitação do francês *dispensaire*, palavra tambem de si mal formada. Os Governos não podem legislar acerca da linguagem comum, porque os fenomenos d'estes são geralmente independentes da vontade do individuo, mas podem legislar acerca dos erros officiaes.

Proporia eu igualmente que se dissesse Instituto **da** Torre e Espada, Lyceu **de** Rodrigues de Freitas, etc., **[4]** e não sem **de**, porque soffre a vernaculidade.

Do *dispensario* tratei numa das minhas lições filologicas da Bibliotheca, e sahirá o respectivo artigo num livro que tenho no prelo.

74 Leite de Vasconcelos refere-se ao Decreto de 19 de novembro de 1910 publicado no D. G. n.º 41, 22 de novembro de 1910, que providencia no sentido de evitar a deterioração e a saída para o estrangeiro de objetos de valor artístico e histórico.

Desculpe V. Ex.<sup>a</sup> estas impertinencias, mas sei que V. Ex.<sup>a</sup> tambem gosta d'ellas, e por isso lh'as apresento.

Sou com toda a consideração  
De V. Ex.<sup>a</sup>  
criado amigo obrigado  
José Leite de Vasconcellos

Desculpe ter começado a carta às avessas. Por falta de tempo, é que a não copio.

**JLV49****Lisboa, BNP, FAR, Espólio de Aquilino Ribeiro, D11/7371**

Sem local, s.d. [1911].

Carta de três páginas, não datada, mas provavelmente de 1911, altura da reorganização do ensino superior. Alguns parágrafos estão cortados a lápis colorido grosso, possivelmente indicando assuntos que tinham sido tratados.

[1] Ex. Amigo e Senhor:

Consta-me que na nova reforma das Bibliothecas não figura a minha cadeira de Numismática, que só figura na Faculdade de Letras.

Por outro lado consta-me que os lugares de 1.º Conservador, que passam a chamar-se de 1.º Bibliothecario, serão seis, em vez dos quatro atuais; e já se indigitam várias pessoas que entrarão.

Ora o meu receio é que, com o pretexto de que eu vá reger<sup>75</sup> a cadeira de Numismática da Faculdade, me demittam de 1.º Conservador, cargo que exerço há 23 annos, e em que estou encartado.

Por tanto o que peço é que (quer eu vá reger cadeira, quer não), me [2] deixem ficar como 1.º Conservador, isto é, 1.º Bibliothecario. – V. Ex. terá a bondade de tornar isto bem patente ao Ex. Sr. A. J. d'Almeida<sup>76</sup>.

As pessoas que demoram nas alturas nem sempre olham para baixo, e não calculam pois os dramas intimos e os tormentos que às vezes ahí se passam. O que posso affirmar a V. Ex.<sup>a</sup> é que, há 4 ou 5 meses, ando em continua afflicção e inquietação, apesar de, pela natureza das cousas, eu ser dos que nada deviam temer, visto que não tenho feito em toda a minha vida outra cousa senão trabalhar para o bem do país.

[3] Segundo já tive a honra de ponderar a V. Ex.<sup>a</sup>, eu sem a Bibliotheca seria homem perdido, porque a ella está ligada a minha actividade litteraria, que é a única cousa que me preoccupa.

Desculpe mais uma vez.

Sou

De V. Ex.<sup>a</sup>

Criado amigo agradecido  
José Leite de Vasconcellos

75 Em 1911, com a reorganização do Ensino Superior, Leite de Vasconcelos foi convidado a integrar, como professor extraordinário de Filologia Clássica, o corpo docente da Faculdade de Letras de Lisboa. A incompatibilidade de acumulação de cargos públicos obrigou-o a deixar a Biblioteca Nacional, mantendo-se, no entanto, como diretor do Museu.

76 António José de Almeida (1866-1929), ministro do Interior do Governo Provisório e presidente da República de 1919 a 1923, assinou o pedido de exoneração de José Leite de Vasconcelos de 1.º Bibliothecário da Biblioteca Nacional, em 22 agosto de 1911.

**JLV50**

**Lisboa, FMS (DBG, Pasta: 06710.082)**

Aveiro, 08/09/1911.

Postal ilustrado com retrato legendado «*Dr. Bernardino Machado, ministro dos negocios estrangeiros*». Está endereçado a *Ex. Senhor | Dr. Bernardino Machado | D.<sup>mo</sup> Senador da Republica | Lisboa.*

Aveiro, 8 / IX / 911

Ex. Amigo e Senhor

Ando em excursão archeologico-ethnographica, e mando-lhe os meus cumprimentos e à Ex.<sup>a</sup> Familia, de uma das terras mais lindas do nosso Portugal.

José Leite

**BM49****Lisboa, MNA, 1892, 12383**

Rio de Janeiro, 22/12/1912.

Cartão com escudo e timbre impresso *Legação de Portugal | no Brazil | Particular*. Algumas palavras têm entrelinhadas decifrações a lápis feitas por Leite de Vasconcelos.

Rio

22-12

Meu querido Amigo

Bôas festas!

Do Ministerio dos Estrangeiros<sup>77</sup> lhe remeterão uns livros, que suponho de grande valor. Sobre elles desejo e peço o seu douto parecer.

Saudades nossas

Todo seu

B. Machado

<sup>77</sup> O ministro dos Negócios Estrangeiros entre novembro de 1912 e janeiro de 1913 foi Augusto de Vasconcelos (1867-1951), médico e diplomata.

**BM50**

**Lisboa, MNA, 1892, 12384, 1+2**

Rio de Janeiro, 30/12/1912.

Cartão com escudo e timbre impresso *Legação de Portugal | no Brazil | Particular*, dentro do respetivo envelope, de timbre igual.

Rio,  
30-12

Meu querido amigo,

Do Ministerio dos Estrangeiros lhe mandarão um manuscrito à sua critica. Saudades nossas. Anno bom!

Todo seu  
B. Machado

**BM51**

**Lisboa, MNA, 1892, 12385**

Rio de Janeiro, 25/04/1913.

Cartão com escudo e timbre impresso *Legação de Portugal | no Brazil | Particular.*

Rio, 25-4

Meu querido Amigo,

Para aproveitar ainda este correio, pois acabo de mandar a sua carta, dir-lhe-hei apenas que vae, como lhe disse, telegrama ao Ministro.

Abraço-o  
Todo seu,  
B. Machado

**BM52**

**Lisboa, MNA, 1892, 12386**

Rio de Janeiro, 01/07/1913.

Cartão com escudo e timbre impresso *Legação de Portugal | no Brazil | Particular*, dentro do respetivo envelope.

Bernardino Machado, abraçando-o, agradece o ultimo volume das *Religiões*<sup>78</sup> e a referencia amavel, e deveras se congratula pela justa satisfação que lhe foi oficialmente dada.

Rio  
21-6

<sup>78</sup> *Religiões da Lusitânia*, livro da autoria de José Leite de Vasconcelos, editado em três volumes, cuja publicação se iniciou em 1897 e terminou em 1913.

**BM53****Lisboa, MNA, 1892, 12387**

Rio de Janeiro, 20/07/1913.

Cartão com escudo e timbre impresso *Legação de Portugal | no Brazil | Particular.*

Rio 20-7

Meu querido amigo,

Congratulo-me pela justiça que lhe foi feita<sup>79</sup>. O ministro escreveu-me logo, com palavras de maior apreço pelos seus patrióticos trabalhos. Já deitei bando à busca das armas encapadas<sup>80</sup>.

Tem lá retrato meu? Tiraram-me agora aqui um excelente.

Abraço-o  
 Todo seu  
 B. Machado

As minhas 2 filhas estudam a sua Filologia portuguesa.

79 A propósito da Portaria de Louvor após a sindicância, em 19 de junho de 1913, à atuação de José Leite de Vasconcelos, como diretor do Museu Etnológico, depois reforçada pela portaria a respeito do Museu em 8 de agosto de 1913.

80 Leitura duvidosa, por falta de contexto.

**JLV51**

**Lisboa, JMV 40**

Avis, 17/04/1914.

Carta de quatro páginas. Ao alto, uma anotação em mão alheia: *Jose Leite de Vasconcelos* | 4-914.

[1] Avis

17.IV.914

Ex.º Amigo e Senhor

Vi n' O Mundo que ia ser transformada em cadeira autonoma a da *Historia das Religiões* que ora existe como auxiliar da de Historia, na Faculdade de Letras.

Tomava eu a liberdade de lhe perguntar se seria possível transformar tambem em cadeira autonoma a de *Arqueologia*, que ora existe nas mesmas condições d' aquela, isto é, como auxiliar da de Historia, de modo que eu fosse transferido para ela como titular, visto que provisoriamente a reço, à falta de um especialista.

De todos os professores da Faculdade sou eu o unico que tem categoria de *extraordinario*, conquanto seja dos que mais trabalhos tem publicado, [2] e já lá regesse seis cadeiras: Filologia Portuguesa e Filologia Romanica (em substituição do Adolfo Coelho), Filologia Latina (a minha), Epigrafia, Numismatica e Arqueologia (por não haver assistentes no respectivo grupo).

Sabe V. Ex.<sup>a</sup> que com a formação do Museu Etnologico, com os 3 volumes das *Religiões da Lusitânia*, com *O Archeologo Português*, e com os meus cursos, alguma cousa tenho concorrido para o progresso da Arqueologia entre nós.

Creia V. Ex.<sup>a</sup> que para a pergunta que faço me não move interesse, pois que [3] um professor ordinario (que eu ficaria) pouco mais ganha do que um extraordinario, e pois que ouço dizer que as duas categorias vão ser equiparadas uma à outra: move-me apenas o desejo de ficar mais à vontade como professor titular de Arqueologia, sciencia em que tenho trabalhos especiaes, do que em Latim. Não me importaria mesmo de ser professor extraordinario de Arqueologia, e de ganhar pois o mesmo que actualmente ganho: o que eu queria era reger como titular uma cadeira em que, como digo, tenho trabalhos proprios.

Conquanto esta carta nada tenha [4] que não possa ler-se, peço a V. Ex.<sup>a</sup> que em a lendo a rasgue, e isso espero.

Estou no Alentejo em estudos archeologicos. Ontem foi dentro de um dolmen, que eu estava explorando, que me deram a notícia que vinha n' *O Mundo*. – No proximo Domingo volto a Lisboa: R. de D. Carlos Mascarenhas, 27.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
amigo criado obrigado  
José Leite

**BM54**

**Lisboa, MNA, 1892, 12388**

Sem local, 24/09/1915.

Folha branca dobrada ao meio, parecendo capilha de algum documento, com uma inscrição manuscrita.

Bernardino Machado,  
gratissimo,  
envia cordiais saudações.  
S. L., 24-9-915

**JLV52**

**Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.016)**

Lisboa, 16/11/1916.

Carta de uma página, timbrada com carimbo *LISBOA | Rua de D. Carlos Mascarenhas, 4*. Em letra alheia, uma anotação ao alto *De José de Leite Vasconcelos 1916*.

16.XI.916

Ill. e Ex. Senhor

e meu prezado amigo:

Recebi de V. Ex.<sup>a</sup> o encargo de ir visitar o Tenente Coronel Paris: Estou porém doente de cama, e não posso ir estes dias. Logo que eu saia, cumprirei gostosamente as ordens de V. Ex.<sup>a</sup> de quem tenho a honra de ser

criado amigo  
muito obrigado  
José Leite de Vasconcelos

**JLV53****Lisboa, JMV 41**

Sem local, 17/05/1917.

Carta de quatro páginas. Ao alto, uma anotação em mão alheia: *De José Leite*.**[1]** 17.V.917

Ex.º Amigo e Senhor

Segundo as ordens de V. Ex.<sup>a</sup>, remeto o album, um quadro, e outros trabalhos do meu desenhador<sup>81</sup>, os quais V. Ex.<sup>a</sup> devolverá quando entender. Mais uma vez encareço o assunto a V. Ex.<sup>a</sup>, senão o meu desenhador vai-se-me embora, porque não ganha o suficiente, e essa ida corresponderia a grande perda para o Museu. O Sr. Dr. Afonso Costa<sup>82</sup> ha-de decerto convencer-se das razões que V. Ex.<sup>a</sup> lhe der, COMO CRIADOR DO MUSEU E NATURAL PROTECTOR DO MESMO.

Subscrevo-me, com toda a consideração,

**[2]** De V. Ex.<sup>a</sup>  
amigo velho e criado obrigado  
José Leite

**[3]** P.S.

O aumento que se pede é só oficial e aparente, pois o desenhador recebeu este ano uma gratificação correspondente àquele aumento. O que eu desejava era que o aumento ficasse legalizado, isto é, permanente.

Hoje tive participação de que, se eu não mandar desde já explorar uma gruta em Torres Vedras, gruta, que a julgar de outras já exploradas, promete muitos objectos, ela será destruída, porque o dono necessita da pedra. **[4]** Não ha para isso dinheiro no Museu, e eu vou abonar algum até o comêço do futuro ano economico. Tambem desejo que os Governos me levem em conta estas cousas, e me atendam no que peço, visto que só peço para bem do Museu, isto é, do país e não para meu interesse particular.

José Leite

81 João Saavedra Machado (1887-1950), que foi desenhador do Museu Etnológico Português, provisoriamente desde 9 de março de 1912, nomeado em 4 de dezembro de 1913. Contudo, o regulamento publicado em 11 de junho de 1914 ainda não previa lugar de desenhador; os desenhos e fotografias de objetos do Museu seriam executados pelos preparadores, se tivessem habilitação para isso.

82 Afonso Costa (1871-1937) foi advogado e um destacado político republicano. Fez parte do Governo Provisório da República, logo em 1910, e é o principal impulsionador da Lei da Separação do Estado e da Igreja, que consagra a laicização do Estado português. Fará parte de vários governos durante o período da 1.ª República.

**JLV54**

**Lisboa, BNP, FAR, Espólio de Aquilino Ribeiro, D11/7368**

Faro, 08/08/1917.

Carta de duas páginas em papel timbrado *República Portuguesa | Lyceu de João de Deus | Gabinete do Reitor*. Este era o liceu de Faro, onde Leite de Vasconcelos se encontrava em serviço de exames. Tem ao alto duas anotações: *Respondido e José Leite*. | 8-917.

[1] Ex.<sup>mo</sup> Amigo e Senhor:  
8.VIII.917

A falta de noticias de V. Ex. faz-me estar receoso do resultado do negocio do Saavedra. Vi agora no jornal que o orçamento do Ministro da Instrução já começou a discutir-se: tomo pois a liberdade de tornar a lembrar a V. Ex. este assunto, com todo o empenho. Já expus a V. Ex. tudo o que devia expôr, e por isso não incomódo com exposição nova.

Sou, com toda a consideração  
De V. Ex.  
[2] De V. Ex.  
amigo criado atento obrigado.

P.S.

Eu agora saio d'aqui em 12.

Não tenho tempo pois de receber carta de V. Ex., só telegrama.

José Leite

**JLV55****Lisboa, BNP, FAR, Espólio de Aquilino Ribeiro, D11/7369**

Caldas de Monchique, 26/08/1917.

Carta de uma página, com a anotação ao alto *José Leite* | 8-917.

Ex.<sup>mo</sup> Amigo e Senhor  
Caldas de Monchique  
26.VIII.917

Por estar longe dos centros, só retardadamente recebi notícia de que a pretensão do Saavedra fôra satisfeita. Agradeço cordialmente a V. Ex. a intervenção que teve nisto, e só peço desculpa de o ter importunado tanto.

Tenho feito algumas colheitas para o Museu, e ainda espero fazer mais.

Recebo as ordens  
De V. Ex.<sup>a</sup>  
de quem sou velho amigo  
muito obrigado  
José Leite

**JLV56**

**Lisboa, BNP, FAR, Espólio de Aquilino Ribeiro, D11/7370**

Caldas de Monchique, 28/08/1917.

Carta de duas páginas, com a anotação ao alto *José Leite*.

[1] Ex.<sup>mo</sup> Amigo e Senhor

Caldas de Monchique

28.VIII.917

Tinham-me dito que o assunto do Desenhador fôra resolvido como ele e eu desejávamos; mas d'uma carta que o Ex. Ministro da Instrução<sup>83</sup> me escreveu, e que recebi agora, vejo que ainda não, e que só fôra incluída uma verba para gratificação. Fica assim o negócio provisoriamente resolvido para este ano, mas para o próximo ano tenho de empreender nova campanha tão ardua como a d'este, pois o que convem ao Museu e ao Desenhador é a aprovação do projeto de Lei, tal como fôi apresentado. Agradeço contudo a V. Ex. a parte que tomou nisto. Brevemente volto para Lisboa. Sou,

De V. Ex.  
[2] De V.Ex.  
velho amigo  
muito obrigado  
José Leite

83 José Maria Barbosa de Magalhães (1879-1959), advogado e ministro da Instrução Pública entre abril e setembro de 1917.

1920

**BM55**

**Lisboa, MNA, 1892, 12389**

Sem local, 05/04/1920.

Telegrama.

Muitos dedicados e afectuosos agradecimentos

Bernardino Machado

**BM56**

**Lisboa, MNA, 1892, 12390**

Lisboa, 19/08/1920.

Carta de uma página com timbre *Congresso da República* | *Senado*.

Lisboa,  
19-8-920

Meu Prezado Amigo,

Acabo d'avistar com o Ministro. Mas duvido de que lhe arranque o projecto aos mares encapelados da Camara. Mas o Parlamento reabre em outubro. E, se não fôr agora, será então feita, em comum, a alteração organica no ensino do Português na Faculdade de Letras. É coisa assente. Peço-lhe noticias suas e informações d'essas aguas. Elas aproveitam nas doenças do canal digestivo? Que composição terão?<sup>84</sup> Estou com vontade de ir ahi.

Saudades do  
Todo seu,  
B. Machado

84 Leite anotou na margem elementos de resposta a estas perguntas: *bicarbonatal* / *gazo-carbonica*. E no verso: *Banhos* / *+ 2 doses* / *urina em 24 h* / *Bernard.* / *vinho*.

**BM57**

**Lisboa, MNA, 1892, 12382**

Vila Nova de Famalicão, 02/09/1920.

Cartão de visita com tarja a negro, de Bernardino Machado, com morada impressa:  
*20, R. S. Sebastião, das Taipas.*

Vila Nova Famalicão  
2-9-920

Meu Prezado Amigo,

Até quando ahi? Peço o favor de m'ò dizer para Coura, para onde sigo hoje.

Todo seu,  
B. Machado

**BM58**

**Lisboa, MNA, 1892, 12391**

Vila Nova de Famalicão, 31/01/1922.

Carta.

Meu querido amigo,

Escrevi-lhe, a agradecer-lhe? Não sei. Que tive essa doença, é certo. Mas adoeci com gripe, e só hoje me levanto. Ainda a tempo felizmente de não deixar acabar este 1.º mês sem lhe enviar todos os nossos votos d'ano bom. Até breve!

Saudoso abraço do  
Seu amigo e admirador  
Bernardino Machado

Vila Nova Famalicão  
31-1-922

**BM59**

**Lisboa, MNA, 1892, 12392**

Cruz Quebrada, 14/02/1923.

Postal.

Meu querido amigo,

Peço-lhe o obsequio de me indicar uma professora de letras para as minhas filhas.  
Quando aparece? Muitas saudades do

Todo seu  
B. Machado

Cruz Quebrada,  
14-2-923

**BM60**

**Lisboa, MNA, 1892, 12393**

Cruz Quebrada, 23/02/1923.

Postal.

Muito Prezado amigo,

Muito obrigado. Escrevi à professora. Cá o esperamos. Estamos sempre à noite em casa. Cordialmente.

Todo seu,  
B. Machado

C. Quebrada  
23-2-923

**BM61**

**Lisboa, MNA, 1892, 12394**

Cruz Quebrada, 06/12/1923.

Postal.

Meu querido Amigo,

Escrevi para Coura, pedindo o nome do homem. Só até à primavera? Mas aqui encontrá-lo-ha imediatamente. Além da Cordialidade do

Todo seu,  
B. Machado

C. Quebrada  
6-12-923

**BM62**

**Lisboa, MNA, 1892, 12395**

Sem local, 18/12/1923.

Postal

Querido amigo,

O homem, se é quem imagino, chama-se José Narciso Pereira, Formariz de Cima, Paredes de Coura.

Saudosamente  
Todo seu  
B. Machado

S. L.  
18-12-923

**BM63****Lisboa, MNA, 1892, 12396**

Sem local, 24/10/1924.

Carta de uma página.

Meu prezado Amigo,

A portadora, professora muito distinta, precisa da sua protecção junto ao Prof. Correia.<sup>85</sup> Peço-lhe com todo o empenho o obsequio de lh'a dispensar. E aqui o espero para lhe dar um abraço de muito reconhecimento

Todo seu  
B. Machado

S. L.  
24-10-924

85 João da Silva Correia, discípulo de Leite de Vasconcelos, foi professor e diretor da Faculdade de Letras de Lisboa.

**BM64**

**Lisboa, MNA, 1892, 12398**

Lisboa, 28/03/1925.

Carta de duas páginas.

[1] Meu prezado Amigo,

Faço anos hoje, e tenho comigo alguns dos meus filhos. Por isso, não posso ir ouvir o Professor Meyer-Lübke<sup>86</sup>. Peço-lhe a fineza de lhe transmitir as minhas boas vindas. Onde está hospedado? Muito estimariamos que nos dessem o prazer de tomar chá, às 5h., connosco um d'estes dias. Aqui em casa lembramo-nos [2] sempre dos nossos companheiros de Zürich. E a Gigi lê várias vezes a *nota d'um pai* em que celebrei o heroísmo exemplar com que o seu amiguinho Lubke tomava a sua sôpa toda. Deve estar já um doutor. Se a Senhora Lübke veio, os mesmos respeitos. Saudosamente

Todo seu  
B. Machado

S. L.  
28-3-925

86 Wilhelm Meyer-Lübke (1861-1936), linguista suíço, especializado no estudo das línguas românicas e professor nas universidades de Viena e Bona, visitou Portugal em 1925 para uma série de conferências.

**BM65****Lisboa, MNA, 1892, 12397**

Sem local, 23/11/1925.

Carta de uma página.

Meu querido Amigo,

Tenho boas notícias suas pelos jornais. Mas quanto estimávamos todos vê-lo aqui! Escrevo-lhe especialmente para lhe apresentar a S.<sup>a</sup> D. Hedwig Fitzler<sup>87</sup>, talentosa filóloga, discípula, pelos seus estudos, da grande professora, D. Carolina Michaëlis, que acabamos de perder.

Abraço-o saudosamente como

Todo seu  
Bernardino Machado

S. L.  
23-11-925

87 Mathilde Auguste Hedwig Fitzler (1896-1993), filóloga e historiadora alemã, com obras publicadas pel'*O Instituto de Coimbra*.

**BM66**

**Lisboa, MNA, 1892, 12399**

Sem local, 26/12/1925.

Telegrama.

Muito grato abraço

Bernardino Machado

**JLV57****Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.018)**

Lisboa, 28/03/1926.

Carta de uma página, tendo ao alto um *R*, sinal de ter sido respondida.

Ex. Amigo e Senhor:

Lisboa

R. de D. Carlos Mascarenhas em 28.III.26

Felicito a V. Ex.<sup>a</sup> pelo seu anniversario natalicio<sup>88</sup>. Não envio telegrama, porque hoje o telegrafo está fechado na minha rua, por ser domingo.

Brevemente terei o prazer e a honra de ir fazer uma visita a V. Ex.<sup>a</sup>, de sempre seu

De V. Ex.<sup>a</sup>  
amigo criado obrigado  
José Leite

88 Bernardino Machado era nascido a 28 de março de 1851; cf. BM64.

**BM67**

**Lisboa, MNA, 1892, 12400**

Sem local, 27/05/1926.

Telegrama.

Desejo-lhe vivamente suas boas melhoras

Bernardino Machado

**JLV58****Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.019)**

Lisboa, 28/05/1926.

Carta de uma página.

Ex. Amigo e Senhor:

Lisboa

R. de D. Carlos Mascarenhas nº 4

em 28.V.26

Ontem à noite, ao chegar a casa, recebi o telegrama de V. Ex.<sup>a</sup>, e dou a V. Ex.<sup>a</sup> os meus maiores agradecimentos pelo cuidado que lhe mereceu a minha saúde. Efectivamente estive com *grippe* oito dias, mas já estou bom e já saio. Muito me honrou com o telegrama.

Um d'estes dias irei cumprimentar a V. Ex.<sup>a</sup> a sua casa.

Entre tanto subscrevo-me  
De V. Ex.<sup>a</sup>  
amigo velho  
criado respeitador obrigado  
José Leite

**BM68**

**Lisboa, MNA, 1892, 12401**

Lisboa, 17/06/1926.

Postal. O carimbo do correio confirma a data e o local.

Meu querido Amigo,

De novo, muitos agradecimentos por pensar nos nossos rapazes. Cá o esperamos domingo de tarde, para jantar.

Todo seu  
B. Machado

S. L.,  
17-6-926

**BM69****Lisboa, MNA, 1892, 12402**

Cambo-les-Bains, 11/08/1927.

Postal, remetido por B. Machado de Cambo-les-Bains, Pirinéus, França.

Meu prezado amigo

Tenho muita pena de que não venha este ano cá fora. Livremente, é claro. Demorei-me na Galiza, onde toda a gente culta o conhece e admira. São grandes lusofilos. Ha por toda a Espanha um movimento intelectual admiravel, e uma ardente curiosidade pelo nosso Portugal. A ditadura espanhola<sup>89</sup>, por peor que seja, não sufoca os espíritos, como essa do nosso pobre pais. Está comigo nesta suave aldeia um professor que me pede uma nota dos seus trabalhos filológicos e do que melhor outros autores teem publi[cado] sobre a nossa lingua. Pode fazer o favor de m'a mandar? Abraço-o saudosamente como

Todo seu  
B. Machado

89 Ditadura do general Miguel Primo de Rivera (1923-1930).

**BM70**

**Lisboa, MNA, 1892, 12403**

Bayonne, 22/03/1930.

Carta de uma página, com a marca de ter sido respondida (R).

Meu prezado Amigo,

Um professor francês, que deseja aperfeiçoar-se no estudo da nossa lingua, pede-me uma nota dos livros que deve consultar. Pode ter a bondade de m'os indicar? Nossas saudades. Abraço-o

Todo seu  
Bernardino Machado

Bayonne, Beyris,  
22-3-930

**JLV59****Lisboa, JMV 42**

Lisboa, 06/04/1930.

Postal, endereçado a Bernardino Machado em Beyris, Bayonne.

Lx., R. de D. Carlos Mascarenhas, 40, a 6-IV-30

Ex.º Amigo e Senhor

Muito estimei as notícias de V. Ex.<sup>a</sup>, de quem tão raramente as sei. – Escrevo só hoje, porque é o Domingo de manhã a unica ocasião em que posso dispôr de uns minutos, estando o resto da semana ocupado sempre com os meus trabalhos literarios.

As informações que V. Ex.<sup>a</sup> me pede são as seguintes:

*Gramatica portuguesa elementar* e *Syntaxe historica* – por Epiphanio Dias

*Lições de Filologia Portuguesa*; 2.<sup>a</sup> edição, pp. 353-384, de J. L. de V.

*Como se aprende a redigir* e outras obras congêneres de Guerreiro Murta<sup>90</sup>, Professor liceal.

Se eu possuísse algum exemplar das *Lições*, disponível, mandá-lo-hia a V. Ex.<sup>a</sup> Mas estas e as outras obras facilmente as envia algum dos filhos de V. Ex.<sup>a</sup>, por intermedio do Lello do Porto.

O que envio a V. Ex.<sup>a</sup> neste correio é um artigo meu a respeito de Antropologia portuguesa, onde cito o nome de V. Ex.<sup>a</sup>.

Amigo velho  
muito grato  
José Leite

90 José Guerreiro Murta (1891-1979) foi filólogo e professor nos liceus de Lisboa, Faro e Setúbal. Foi igualmente reitor do Liceu Passos Manuel, em Lisboa.

**BM71**

**Lisboa, MNA, 1892, 12404**

Bayonne, 04/10/1930.

Carta de uma página, dactilografada e apenas assinada por B. Machado. Ao cimo, marca de resposta de Leite (*R*).

Bayonne, 4 de outubro de 1930

Meu Prezado Amigo,

Estou para lhe escrever há tanto tempo! Desculpe-me a minha involuntaria falha. E creia que lhe agradeço devéras as obsequiosas informações que teve a bondade de me enviar. Com os meus agradecimentos vão também os sinceros parabens pela justa homenagem que lhe acaba de prestar o governo francês<sup>91</sup>. Quando vem por aqui? Abraço-o saudosamente.

Todo seu,  
Bernardino Machado

91 Ordem Nacional da Legião de Honra. Grau de Comendador, atribuída pelo Presidente da República Francesa em 15 de setembro de 1930.

**JLV60****Lisboa, JMV 43**

Lisboa, 15/01/1940.

Carta de duas páginas, com timbre carimbado ao alto: *Lisboa | Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40*. A carta foi ditada e apenas assinada por Leite de Vasconcelos<sup>92</sup>.

[1] 15-I-1940

Meu Ex.<sup>mo</sup> e Venerando Amigo:

Escrevi há tempos uma carta a V. Ex.<sup>a</sup>, da qual não obtive resposta. Oxalá não seja por doença a demora e apenas pelo muito frio que tem feito; mas talvez V. Ex.<sup>cia</sup> aquecendo as mãos ao seu fogão poderia dizer-me duas linhas sôbre o seguinte, escrito, só dum lado do papel:

Qual é a opinião de V. Ex.<sup>cia</sup> sobre a Inteligência dos portugueses: rapidez ou lentidão de compreensão; duração desse atributo e o mais que me puder dizer dessa capacidade intelectual, pois que V. Ex.<sup>a</sup> tem viajado muito e conhece muita gente, de todas as categorias, desde o povo humilde até aos tronos dos reis, tem muitos elementos comparativos para me poder responder com alguma segurança? Não desejo, porém, mais que sucintas respostas, que ando colhendo para um trabalho meu e sem declarar directamente os nomes dos meus informadores.

O meu respeito à Ex.<sup>ma</sup> Esposa, e [2] subscrevo-me respeitosa e afectuosamente:

José Leite

92 No final da sua vida, Leite de Vasconcelos estava praticamente cego, pelo que se via obrigado a ditar as cartas que pretendia escrever. A correspondência dos anos 40 foi toda escrita pela mão de colaboradores, que o ajudavam nessa tarefa.

**BM72**

**Lisboa, MNA, 1892, 12405**

Paredes de Coura, 10/09/1940.

Carta de duas páginas, dactilografada e apenas assinada por B. Machado, encimada por marca de resposta de Leite (R).

[1] “Quinta de Mantelões”

Paredes de Coura, 10/9/940

Meu muito prezado amigo:

Agradeço-lhe deveras a sua tão afectuosa carta de boas vindas.

Tenho sempre noticias suas e do nosso Museu, e apreciei devidamente a justissima homenagem que lhe foi prestada pelos seus inegalaveis serviços de Director. Ninguém mais faria tanto. Por uma das minhas netas, Manoela, filha do professor Alberto Sá Marques, que foi aluna do dr. Manoel Heleno no estudo dos nossos descobrimentos, sei da elevada competencia com que o seu digno sucessor tem continuado a sua grandiosa obra.

Em que está trabalhando agora? Que a sua saúde lhe permita fazer a sua vida de sempre, tão honrosa para o seu nome e tão infatigavelmente consagrada à educação pátria. Lembra-se dos dias que passámos com o nosso amavel numismata Meili?

E a poesia? Não guardou os seus belos versos à Benzinha, paulista, inteligente condiscipula da minha filha Manoela no Colégio de Madame Boss-yeger? Não deixei, ao visitar S. Paulo, de perguntar por ela e fazer-lhe saber a simpatia com que a lembrávamos.

[2] Antes de partir de França estava para lhe escrever, porque lhe queria pedir o favor de me orientar sobre os livros, principalmente seus, que se encontram nas livrarias, para os indicar a um distinto escritor francês, das minhas relações, que se estava empenhando por conhecer a preceito a nossa lingua. Pode dar-me as suas autorizadas indicações?

Com os votos deste lar, que muito estimaria te-lo novamente por hospede, vão os protestos muito dedicados e gratos do

Todo seu  
Bernardino Machado

**JLV61****Lisboa, JMV 44**

Sem local, 09/1940.

Carta de duas páginas, ditada a colaborador e não datada. Uma anotação ao alto parece sugerir uma datação aproximada: 9-940. A assinatura é autógrafa.

[1] Ex.<sup>mo</sup> Senhor e respeitável amigo:

Queira desculpar a demora em responder, porque tenho sempre muita acumulação de correspondência, sem poder trabalhar mais de quatro horas, duas de manhã e duas de tarde, por causa da vista que está muito muito mal. De mais a mais com três obras no prélo. Não me posso mecher!

Não é fácil satisfazer a sua pergunta. Sobre a língua portuguesa os trabalhos mais recentes são de Sá Nogueira<sup>93</sup>, Agostinho Campos<sup>94</sup>, José Joaquim Nunes<sup>95</sup> (*Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, obra muito boa); [2] mais antiga mas também muito boa é a *Sintaxe Histórica* de Epifanio Dias. Com estas duas últimas ficava o amigo de V. Ex.<sup>a</sup> bem servido, devendo acrescentar do mesmo Nunes: *Digressões Filológicas* e *Crestomatia Arcaica*.

Sinto eu andar muito fraco e doente, sem tempo para nada, senão ia dar-lhe um abraço. Os meus respetos à Ex.<sup>ma</sup> Esposa.

Criado muito agradecido  
José Leite

93 Rodrigo de Sá Nogueira (1892-1979) foi filólogo e membro da Academia das Ciências de Lisboa.

94 Agostinho Campos (1870-1944) foi filólogo e jornalista.

95 José Joaquim Nunes (1859-1932) foi sacerdote, filólogo, professor liceal e depois universitário, militante republicano, membro da Academia das Ciências de Lisboa e membro da comissão da Reforma Ortográfica de 1911.

### BM73

#### Lisboa, MNA, 1892, 12406

Paredes de Coura, 25/01/1941.

Carta de uma página, datilografada e apenas assinada por Bernardino Machado, encimada pela marca de resposta de Leite (R). No espólio JMV existe uma versão inicial desta carta, também dactilografada, com assinatura da mão de Bernardino Machado e algumas emendas, que vão abaixo destacadas em nota.

Paredes de Coura, 25-1-941

Meu muito Prezado Amigo:

Desculpe. Queria responder-lhe,<sup>96</sup> antes de mais nada, com o meu livro, “Notas dum Pai”. Pedi-o logo, porque não tenho comigo exemplar nenhum; fui emprestando e sabe o que acontece entre nós. Espero da minha grande família algum exemplar<sup>97</sup>. E acrescentarei, como deseja, duas palavras<sup>98</sup>.

Abraço-o saudosamente, fazendo cordiais votos pela sua saúde.<sup>99</sup>

Todo seu  
Bernardino Machado

96 B. Machado refere-se a uma consulta feita por Leite um ano antes (JLV60).

97 Inicialmente, *Espero alguns exemplares da minha grande família* (Bernardino Machado teve 19 filhos e filhas).

98 Inicialmente, *algumas palavras*, emendado para *duas palavras*.

99 Inicialmente, *desejando de todo o coração a sua saúde*, emendado para *fazendo cordiais votos pela sua saúde*.

**JLV62****Lisboa, JMV 45**

[1941].

Carta de uma página, ditada e apenas assinada por Leite. Sem data.

Ex.<sup>mo</sup> Amigo e Sr. Dr.

As *notas de um pai* não era preciso virem dadas, basta virem de empréstimo. Mas eu já pedi a uma pessoa que as lesse e parece que não encontrou a resposta exacta que eu desejava, em poucas linhas. Já tenho muitas respostas concordantes, o que me agrada.

Estimarei que V. Ex.<sup>a</sup> passe de saúde e Ex.<sup>ma</sup> Família,

Criado de V. Ex.<sup>a</sup>, muito grato  
José Leite

## BM74

**Lisboa, MNA, 1892, 12407**

Paredes de Coura, 03/02/1941.

Carta de uma página, datilografada, assinada por Bernardino Machado. No espólio JMV, existe a primeira versão dactilografada desta carta, sem assinatura, mas com numerosas emendas a tinta pela mão do autor. As mais significativas são registadas abaixo em nota.

Paredes de Coura, 3-2-941

Meu muito Prezado Amigo:

Julguei que desejava a minha psicologia infantil. E para essa tenho talvez a autoridade de pai duma numerosa prole. Mas da psicologia do adulto que hei-de dizer a quem tanto a tem estudado e conhece tão profundamente?

Na minha mocidade, em vindo as férias, quando os meus companheiros de Coimbra me perguntavam na estação do caminho de ferro: “em que classe vamos?” eu costumava responder: “se querem ouvir o que já todos lemos nos jornais do dia e adormecer, vamos na primeira; se quiserem passar bem o tempo sem mesmo o sentir, é irmos em terceira”. Está claro que era para onde logo todos corriamos. O nosso povo é admirável de inteligência: multiplica-a pela sua bondade. Só por vezes é tão sofredor que até parece que não pensa no seu sofrimento. Custa muito vê-lo a trabalhar com tanta inteligência em tamanha tristeza. E dir-se-ia, pelo contrario, que pensa demais, sentindo-se muito só. Mas para que hei-de continuar, se a sua vida infatigável do mais alto labor atesta nobremente a sua devoção intelectual pela nossa democracia?<sup>100</sup>

Lembra-se ainda das suas apaixonadas investigações em Coura? E não quer descansar, até delas, vindo passar alguns dias connosco? A bela primavera minhota aproxima-se<sup>101</sup>. E creia-me muito saudosamente

Todo seu  
Bernardino Machado

100 Inicialmente: *Mas para que hei-de continuar se a sua psicologia atesta bem alto o seu amor intelectual na nossa democracia?*, emendado para ... *continuar, se a sua vida infatigável do mais alto labor atesta nobremente a sua devoção intelectual pela nossa democracia?*

101 Inicialmente: *A primavera aproxima-se*, emendado para *A bela primavera minhota aproxima-se*.

## Cartas não datadas

**JLV63**

**Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.001)**

Lisboa, s.d.

Carta de uma página.

Ex.<sup>mo</sup> Amigo e Senhor

Felicito a V. Ex.<sup>a</sup> pelo elevado cargo para que acaba de ser nomeado.

Não vou pessoalmente cumprir este dever de amizade, porque estou doente de um pé, e não posso andar muito; mas, logo que esteja bom, irei.

Sou com toda a consideração  
amigo muito obrigado

Lisboa, 5.<sup>a</sup> feira.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>

Jose Leite de Vasconcellos

**JLV64**

**Vila Nova de Famalicão, MBM (E1.P2.C19.014)**

s.d.

Cartão de visita.

Com muitos cumprimentos

Jose Leite de Vasconcellos

**BM75**

**Lisboa, MNA, 1892, 12331**

s.d.

Cartão de visita, com o nome impresso de *Bernardino Machado* e manuscrito o texto.

agr., com um cordial abraço.

**BM76**

**Lisboa, MNA, 1892, 12332**

s.d.

Cartão de visita tarjado de negro, com o nome *Bernardino Machado* impresso e uma mensagem escrita em letra alheia.

com um abraço muito desejava ve-lo

**BM77**

**Lisboa, MNA, 1892, 12333**

s.d.

Cartão de visita com o nome impresso *Dr. Bernardino Machado* e o seguinte texto manuscrito.

muito obrigado pelas suas indicações e referencias, vou hoje mesmo recommendar pessoalmente o Sr. J. Velladas da Silveira Bello<sup>102</sup>.

102 José Veladas da Silveira Belo (1872-1943), amigo de José Leite de Vasconcelos, filho de Manuel Inácio Belo, também amigo de Leite de Vasconcelos, e presidente da Câmara do Alandroal. Ambos correspondentes de Leite de Vasconcelos e beneméritos, tendo oferecido muitas peças para o Museu. Cf. JLV43 e JLV44.

**BM78**

**Lisboa, MNA, 1892, 12334**

s.d.

Cartão de visita com tarja a negro, com o nome *Bernardino Machado* impresso, precedido a seguinte mensagem.

Saudades

**BM79**

**Lisboa, MNA, 1892, 12335**

28/12/[sem ano].

Carta de uma página, tarjada a negro.

Querido amigo,

Tenho tido muita pena de o não ver. Queira dar-me o gosto de jantar connosco no dia 1? Às 7 ½ h.

Boas festas!

Todo seu  
B. Machado

S. L.  
28-12

**Correspondência oficial  
de Bernardino Machado  
para Leite Vasconcelos (MNA)**

**BM80**

**Lisboa, MNA, I4-1/8**

Lisboa, [1915].<sup>103</sup>

Carta em papel timbrado *Presidência da Republica*.

Senhor,

O sr dr Bernardino Machado cumprimenta V. Ex.<sup>a</sup> e agradece a oferta que lhe fez de um exemplar da sua “Historia do Museu Etnologico Português” em que sobressaem as suas bellas qualidades de sabio e de organizador.

Com a maior consideração por V. Ex.<sup>a</sup>  
Joaquim Martins Manso  
Secretário de Bernardino Machado

103 1915 é a data de publicação da Historia do Museu Etnologico Português.

**BM81**

**Lisboa, MNA, I4-8/8**

25/06/1916.

Cartão impresso, com o timbre *Presidencia da Republica Portuguesa | Secretaria Particular*. Assinado com carimbo pelo secretário, Levy Bensabat. Data do carimbo dos correios.



**BM82**

**Lisboa, MNA, I4-4/8**

04/1926.

Cartão de convite, impresso.



**Outros**

**Lisboa, JMV 46**

[1913].

Carta de quatro páginas, tendo ao alto o carimbo: *Lisboa | Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27*. Dirigida a um genro de Bernardino Machado, identificado por Leonor Rosas como sendo Ângelo Alves de Sousa Vaz (1879-1962), médico e político casado com Maria Manuela Dantas Machado (*Catálogo*, p. 98). Não datada.

[1] Ex.<sup>mo</sup> e prezado collega:

Sabe V. Ex.<sup>a</sup>, muito bem, que sou o director do Museu Ethnologico, que seu Ex. Sogro, e meu antigo e querido amigo, criou a meu pedido, e de que tenho sido até hoje organizador e mantenedor. Não sei se V. Ex.<sup>a</sup> já lá foi; se não foi, pedia-lhe o obsequio de ir quanto antes, para com os seus olhos ver se, nas condições nossas, se póde exigir mais de uma pessoa. Alli ha uns 20 anos tenho posto actividade constante, que seu Ex. Sogro conhece optimamente. Apesar [2] de tudo, o mês passado, em sessão de 12, um deputado sem escrupulos ousou não só duvidar da minha boa fé, mas lançar suspeitas sobre o Museu, as quaes me obrigaram a pedir uma sindicância<sup>104</sup>, que se está fazendo. O deputado chama-se Eduardo de Almeida<sup>105</sup>. Digo que é sem escrupulos, porque em 1911 o mesmo deputado disse no Parlamento cousas desagradaveis contra mim, que foram refutadas pelo Ministro de então, e em virtude das quaes eu lhe escrevi, convidando-o a ir ao Museu informar-se [3] *de vivo* do que o Museu era: cuida o meu amigo que ele foi lá? Nem foi, nem me respondeu! E agora vem de novo fazer acusações fantasticas!

O mais triste de tudo é que o deputado não me conhece a mim, nem eu a ele; nunca houve entre nós a mínima desavença. Ele anda movido por um miseravel que em tempos quis entrar para o Museu como empregado, e que eu lá não aceitei. Seu Ex. Sogro conhece a historia e o miseravel. Para não lhe tomar tempo, não lh'a conto [4] aqui mas posso contar-lh'a de viva voz, enquanto ela não vem a público.

Em summa: eu peço a V. Ex.<sup>a</sup> que me defenda se eu tornar a ser atacado, e que para o fazer com consciencia visite ou torne a visitar o Museu.

Sou victima de um malvado que não contente com me ter difamado em jornaes a mim e ao Museu ha uns 2 annos, conseguiu encontrar quem no Parlamento se fizesse eco das suas difamações!

Espero me diga qualquer cousa. Sou  
Seu amigo obrigado  
Leite de Vasconcellos.

104 Leite de Vasconcelos requereu a sindicância à sua atuação à frente do Museu e publicou um folheto, «Defensão do Museu Etnológico», em que se defende das acusações que lhe foram exaradas. O processo terminou com uma portaria de Louvor a Leite de Vasconcelos, em 8 de agosto de 1913.

105 Eduardo de Almeida, deputado e membro da Assembleia Constituinte em 1911.

# Índice

Introdução	4
Correspondência entre Bernardino Machado e Leite de Vasconcelos (1888-1941)	14
Cartas não datadas	156
Correspondência oficial de Bernardino Machado para Leite de Vasconcelos (MNA)	164
Outros	168